

A arte da música e a sensibilidade moral

Quão elevadas julgamos serem as obras dos nossos mestres da música terrena! Que distância, todavia, nos dizem os Espíritos separá-la da música celeste! Ainda assim, quanta sublimidade de harmonia propiciam aos ouvidos humanos os que chamamos grandes compositores, médiuns da mais alta expressão de todas as artes! Bem o afirma, pelos seus guias espirituais, a médium Yvone do Amaral Pereira, no seu livro *Devassando o Invisível*, referindo-se à música, com a frase: "(...) parece ser o ponto culminante das Artes em nosso planeta, o ápice da sensibilidade que um gênio da Arte pode galgar no estado de encarnação."

Imperioso convir, contudo, que, ainda aqui, perdura a estreiteza do senso humano para a criação e a comunicação do que denominamos música de mestres. Por conseguinte, a música, concebida, mais pela inspiradora intervenção da harmonia celeste no sentimento do "criador", do que pelas sucessivas experiências existenciais voltadas para o mister, é como que "o canto do selvagem comparado a uma doce melodia".

O preclaro instrutor Emmanuel, no livro *O Consolador*, psicografia de Chico Xavier, confortanos, todavia, quanto à certeza da origem sublime do produto de tão nobre sentimento (lembança do passado ou inspiração do alto?): Diz ele: "Essa atuação (influência das lembranças do passado) pode verificar-se no que se refere às possibilidades e às tendências, mas, no capítulo da composição, os grandes músicos da Terra, com méritos universais, não obedecem a lembranças do pretérito, e sim a gloriosos impulsos das forças do Infinito, porquanto a música na Terra é, por excelência, a arte divina. As óperas imortais não nasceram do lodo terrestre — continua ele —, mas da profunda harmonia do

Universo, cujos cânticos sublimes foram captados parcialmente pelos compositores do mundo, em momentos de santificada inspiração."

Quem leu, em *Obras Póstumas*, de Allan Kardec, a comunicação dada pelo Espírito Rossini, grande mestre da expressão musical erudita quando encarnado, haverá de inclinar-se pela inevitável depreciação da música meramente terrena. O que diriam os Espíritos sobre o que chamamos música e que a eles não passaria de incômodos ruídos e que predominam entre grande parcela humana, cuja sensibilidade se domicilia em faixas que devem, contudo, ser respeitadas?

Conquanto os artistas da pauta ajam sob reconhecida inspiração espiritual, revela Rossini, em certo momento da sua comunicação: "(...) A harmonia do espaço é tão complexa, tem tantos graus que conheço, e muito mais ainda que me estão ocultos no éter infinito, que aquele que está colocado numa certa altura de percepções, está como saído do espanto contemplando essas harmonias diversas, que, se estivessem reunidas, constituiriam a mais insuportável cacofonia; ao passo que, ao contrário, percebidas, separadamente, constituem a harmonia particular a cada grau. Essas harmonias são elementares e grosseiras nos graus inferiores; mas levam ao êxtase nos graus superiores."

Atinemos, porquanto, com o fato de que a música dos nossos mestres é, inequivocamente, o ponto mais

alto das Artes terrenas, mas, tenhamos em mente que o alargamento das possibilidades perceptivas do Espírito elevado e desenfaiado da matéria, bem como das suas possibilidades realizadoras no campo da Arte, tem parâmetro em concepções igualmente alargadas segundo o seu grau de elevação. Assim, os Espíritos depurados se comprazem nas harmonias celestes, enquanto os que ainda se fazem prender nas faixas inferiores do progresso espiritual requerem a satisfação de suas preferências nos ruídos a que denominam música.

A depuração da sensibilidade é conquista que o Espírito se outorga, elevando-lhe a qualificação das preferências, revelando-se cada vez mais o que de belo o Universo lhe reserva, nas escalas superiores.

Por enquanto, dissertar sobre a música celeste... "(...) Quem disso poderia se encarregar? Que Espírito sobre-humano poderia fazer vibrar a matéria em uníssono dessa arte encantadora? Indaga Rossini, na mesma obra.

Enquanto isso, seguimos nos satisfazendo com a música que nos corresponde às exigências do atual estágio intelecto-moral, mas, não nos poupemos da severa convocação à matrícula no grande instituto da sabedoria, sem que o confundamos com a escola do saber formal, para que, de conquista em conquista e com a paciência que o tempo requer, consigamos inscrever-nos no plano da Verdade, para discernir o falso do verdadeiro.

João Batista Vaz - Franca/SP

Lei de Progresso III

A questão 779, que dá seqüência ao estudo que, metodicamente, fazemos de "O Livro dos Espíritos", considera se o progresso do espírito é uma força natural, e não um simples processo de educação. A Doutrina nos ensina que a evolução é obrigatória a todos nós, que mais cedo ou mais tarde, por mais que sejamos renitentes em erros, despertamos para ela. Nos instrui, ainda, que quanto mais haja persistência, mais sofremos conseqüências, o que é natural, visto que não há impunidade na Lei Divina, não no sentido de vingança ou olho por olho, mas, no de correção. Assim, quanto mais formos contumazes em desacertos, mais tempo sofremos, a fim de que sintamos em nós mesmos o mal causado ao próximo, o que converte-se, indubitavelmente, em maior soma de experiências, nas andanças evolutivas. Aí se dá o arrependimento, que é o início do estímulo ao progresso. E isto é uma vivência individual: cada um tem seu tempo de despertar, cada um reage de forma diferente, cada um suporta maiores amarguras, cada um muda de atitude conforme sua resistência a estes mesmos sofreres, enfim cada um tem seu livre-arbítrio. Portanto, renascer, no sentido de encarar a vida espiritual de outro modo, é questão muito pessoal. Por outro lado, tal contingência faz parte da Lei Divina; por ela, temos o tempo que desejar para errar; entretanto, essas condições são relativas. Em

determinado momento, a rebeldia e a obstinação do Espírito no mal é tão grande, tão perdido se acha ele entre as más ações, que não encontra o caminho de volta em relação a compromissos assumidos, talvez há milênios, que é necessária a intervenção de forças superiores a forçá-lo para o referido desiderato. Assim, há Espíritos preparados para tal encargo, e sua ação torna maior o padecer dos infelizes perante a mudança de procedimento. Afinal chegar à regeneração por compulsão é bem pior do que por compreensão própria.

Depreendemos, do exposto, que a educação não influi no progresso espiritual, quando o interessado não alcança seu teor. Embora ela vise sempre a sua melhor integração individual, social, transcendente, se ele não quiser ir adiante, não o fará, a não ser, como citamos, com a intervenção de energias mais poderosas.

Conclui-se, pois, que o livre-arbítrio, e só ele, é responsável pela evolução espiritual, embora de forma relativa.

A questão 800 nos informa que o progresso intelectual antecede o moral. Em tudo é necessária primeiro a teoria para, a seguir, a prática. E, aqui, não poderia ser diferente. Havemos de saber porque, e como, ser um homem de bem, segundo o que Kardec nos ensina no item 3 do Capítulo XVII do "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Ali está a verdadeira teoria

do caminhar escurto do Espírito; o exercício virá em seguida ao que aprendemos. Só que a responsabilidade de quem o lê, de quem compreende, é muito maior do que daquele que nada sabe. Um conhece e se obstina em viver como sempre o fez, o outro não conhece e, portanto, não tem obrigação de nada cumprir. Nós, espíritas, conhecemos, mas, nós, espíritas, aplicamos o que estudamos? Se concluir pelos meus próprios atos, tenho a certeza de que bem poucos de nós o fazemos. Porém, estamos numa escola denominada Planeta Terra, e devemos repetir as lições aprendidas, até que sejam apreendidas, isto é, sentidas, exercitadas, tornadas rotina em nosso viver.

Da forma que o Espiritismo explica, o progresso moral não é mais uma quimera, pois o alicerce do discernimento, do critério, da apreciação, o torna seguro; não é mais uma hipótese segundo as religiões tradicionalistas, que afirmam atingirmos o céu, conforme nossa freqüência às casas de oração, ou, a nossa fé. O progresso moral do espírito não é, pelo que inferimos, místico, o que possibilitaria que fosse aniquilado ante a menor dúvida.

Isto tudo, justifica a exigência do estudo dentro da Doutrina Espírita; com ele aprendemos não só a verdade das coisas materiais, a acompanhar a Ciência, mas, também, e acima de tudo, a evoluir com nossas próprias possibilidades.

Alcir Orion Morato - Franca/SP

Abençoai sempre as vossas dificuldades e não as lastimeis, considerando que Deus nos concede sempre o melhor e o melhor tendes obtido constantemente com a possibilidade de serdes mais úteis. — Chico Xavier/Bezerra de Menezes

"Milagre" espírita

Milagre: "Feito ou ocorrência extraordinária, que não se explica pelas leis (conhecidas) da natureza.

Acontecimento admirável, espantoso... Qualquer manifestação da presença ativa de Deus na história humana.

Sinal dessa presença, caracterizada sobretudo por uma alteração repentina e insólita dos determinismos naturais." (Aurélio)

Segundo essa definição, milagre vem a ser a derrogação das leis naturais; uma graça, um favor concedido pela Divindade aos escolhidos.

Pela concepção espírita, se as Leis de Deus são perfeitas, não seria Ele que as iria derrogar.

Fatos inusitados que por vezes ocorrem, aparentemente em desacordo com a vigência comum dos fenômenos, devem ser levados à conta de nossa ignorância e da insuficiência de recursos para explicá-los. Logo, não contradizem as leis naturais. Nós é que desconhecemos toda a sua extensão.

À medida que avança a ciência e a inteligência, muito dos fatos considerados miraculosos, gradativamente são esclarecidos.

Esses esclarecimentos são dosados de acordo com as necessidades e méritos do ser humano.

Tudo a seu tempo. Logo, a interposição humana à vontade do Pai, seja por rogativas, promessas ou

penitências, são improficuas e desnecessárias.

Melhor faremos nos submetendo às suas Leis, tão bem definidas no Evangelho: "Eu sou o Caminho a Verdade a Vida, ninguém irá ao Pai senão por mim!!!"

Assim sendo, em nossas orações, ao invés de desfiarmos longos peditórios, rogando privilégios, milagres, louvemos o Pai por sua perfeição e justiça, e resignemos-nos às Suas sábias decisões.

Para que o Pai nos ouça, é mister que Lhe falemos na Sua linguagem, revestida de amor, coragem e alegria.

Que nos revistemos do manto branco da humildade, cingido com o avental do trabalho no bem.

Que tenhamos a consciência de bem haveremos cumprido com a nossa parte no esforço comum da utilidade humana.

Que saibamos usar a provisão de energia que Ele nos fornece, no cumprimento correto das tarefas cotidianas.

Que sejamos previdentes sem ser preocupados, evitando antecipar soluções que não nos dizem respeito, se nem mesmo podemos afirmar com certeza que estaremos entre os vivos amanhã!!

Tenhamos consciência de que os percalços da vida são sinalizações providenciais para que nossa caminhada seja exitosa, conforme Ele preconizou.

Nós já estamos convencidos de que enfrentando dificuldades, exercitamos a inteligência.

Que as dores, enfermidades, sofrimentos, são conseqüentes à justa aplicação da Lei de Causa e Efeito. ("colhe-se o que se plantou").

Que, se não encontramos na presente vida a causa dos dissabores que nos acomete, evidentemente foram elas plantadas em vidas anteriores.

Acreditamos que o Pai, na Sua infinita misericórdia, aguarda pacientemente o momento certo para o reajuste, que acontece quando adquirirmos méritos suficientes para assimilá-los.

Que na perfeição da Obra Divina as bênçãos são eqüitativas e ninguém é programado a privilégios. ou fracassos.

Que o sofrimento do corpo drena nódoas da alma.

Que se trata do remédio amargo, curando nossos espíritos. São lições que permanecem e prevalecem até que sejam devidamente assimiladas nesse processo reeducativo.

Daí a diversidade de reações

humanas às causas semelhantes.

Pela aceitação e fé, alguns se recuperam logo, enquanto muitos, inconformados, desesperam e demoram na estagnação.

Embora submetidos aos mesmos cuidados, reagem diferentemente.

Acreditar em privilégios, discriminações, no Reino de Deus, seria negar-Lhe os atributos de perfeição e justiça.

A ignorância gera superstição!

À medida que nos instruímos, desfazem-se os mistérios; explicam-se os milagres.

"Explicando a maioria destes fatos, o Espiritismo lhes dá uma razão de ser. Vem, portanto em auxílio à religião, demonstrando a possibilidade de certos fatos que, por não terem mais o caráter miraculoso, nem por isso são menos extraordinários e Deus nem é menor nem menos poderoso, pelo fato de não haver derrogado suas leis." ...

"Cada um, pois, guarde as suas convicções a esse respeito, pois o Espiritismo revela leis novas e dá a chave de uma porção de coisas que pareciam sobrenaturais." ... "Se só devêssemos acreditar naquilo que temos debaixo dos olhos, nossas convicções estariam reduzidas a muito pouca coisa." (AK-RE-Outubro de 1859)

Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP

Um ano novo e um novo ano



Jano, o deus romano das duas faces, o deus das portas que se abrem e fecham a representar o tempo que passou e o tempo que começa, foi a inspiração para que o imperador romano Numa Pompílio (717-673 a.C.) inserisse o mês de Januarius no calendário que sucedeu o confuso calendário de seu antecessor, o imperador Rômulo (753-717 a.C.), que tinha 304 dias e apenas 10 meses. Como os romanos eram supersticiosos e consideravam que os números pares davam azar; Januarius tinha somente 29 dias, e também não era o mês que iniciava o ano. Somente com a entrada do calendário Juliano, que substituiu o também confuso calendário de Numa Pompílio, é que Januarius tornou-se a porta de entrada para um Ano Novo.

E hoje, já no calendário Gregoriano, o nosso Janeiro com 31 dias representa as portas que fecham velhos tempos e abrem novas oportunidades.

Portas que, pelo menos em tese, deveriam fechar velhos tempos; tempos onde fomos invadidos pela mágoa, decepção e um mar de ilusões. No entanto, há pessoas que não conseguem se desapegar do passado e acumulam triste lixo emocional. Caminham pela vida 40, 50 anos atrás, com a mente intoxicada pelos pensamentos tortuosos e o coração endurecido pela mágoa e ressentimento.

É necessário trancar as portas do passado para que se abram as portas do novo

tempo. Detalhe importante: o Janeiro de novas oportunidades não carece começar no Janeiro do calendário. O Janeiro que abre novos tempos pode começar em Dezembro, Março, Abril... é o Janeiro do novo homem, é o Janeiro que demarca um novo ano e não somente um ano novo.

O ano novo obedece a cronologia, o novo ano não necessariamente. A própria vida mostra isso todos os dias. Inúmeros Espíritos reencarnam ensejando o recomeço nos mais diversos meses do ano. Em Abril, Maio ou Junho inúmeras pessoas retomam projetos engavetados, dão nova chance ao coração, retomam os estudos, perdoam, prosseguem. O que seria isso senão um autêntico Janeiro a florescer em novas oportunidades que damos a nós mesmos? Por isso, forçoso admitir que não há barreiras de meses, dias ou anos quando queremos reconstruir nossa vida. O tempo é agora, o Janeiro pode ser em Julho.

E para provar que os novos tempos conspiram a nosso favor vemos que a Bondade Divina faz sua parte com excelência. O esquecimento temporário representa a tranca das portas do passado. A reencarnação a chave que abre as portas para novos tempos, e, de quebra, levamos para os novos tempos não a lembrança que poderia paralisar e intimidar, mas a experiência que se traduz na forma da intuição e do conhecimento, verdadeiros faróis existenciais que mostram o melhor caminho a seguir.

A você, caro leitor e leitora, um feliz ano novo, e, sobretudo, um proveitoso novo ano. Que se abram as portas do Janeiro das oportunidades e do recomeço, da continuação ou retomada de projetos e da conquista do sucesso existencial, objetivo de todos nós na peregrinação terrena.

Pensem nisso.

Wellington Balbo

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletpires.com.br



Soluções Integradas

(16) 3711.3777

Afinal, que crianças são essas?

O perigo índigo

Engraçado como boa parte dos espíritas está acolhendo com aplausos e sem petanejar a história das crianças índigo. Empolgados com a possibilidade da regeneração planetária, escrevem, falam e promovem seminários aqui e no exterior, deixando-se arrastar pela onda de insensatez que ameaça tomar conta do Movimento Espírita. Outros fazem conivente silêncio.

Imagine o leitor que espíritos elevados vindos de outros planetas estão reencarnando na Terra com a missão de acelerar o nosso progresso espiritual, mas por terem suas vontades contrariadas em situações banais, como ter que permanecer na fila da escola, podem se tornar um matador serial como o coreano que assassinou 32 pessoas numa universidade americana recentemente, ou os próprios pais.

Essas incongruências absurdas que cercam os azuis — crianças que emitem luz violácea de suas auras — estão contidas numa revista especial, de edição única da ABPE — Associação Brasileira de Pedagogia Espírita. Entre os diversos depoimentos estão o de Dora Incontri, Heloísa Pires, Paulo Henrique Figueiredo e Rita Folker.

A revista denuncia, após investigar os autores do primeiro livro sobre o assunto, origem e finalidades da publicação: "O que encontramos é grave....". Tudo começou dez anos antes da publicação de "Crianças Índigo", em 1999. Desde então Lee Carrol e a ex-esposa Jan Tober, autores do bestseller, trabalharam no projeto a partir das "canalizações" dele para Kryon, uma entidade extraterrestre. Fundaram seita e mensagens foram transformadas em 12 livros, traduzidos em 23 idiomas e que venderam um milhão de exemplares. Os encontros da seita recebem 3.000 pagantes onde vendem-se filmes, bijuterias e souvenirs.

Outras idéias esdrúxulas de Kryon: panteísmo sem Deus e o surgimento de uma raça constituída pelos índigos que estão nascendo por aqui com o DNA alterado — mesmo que nenhum estudo sequer tenha sido levado a efeito para sua comprovação e que irão habitar uma galáxia que está



sendo criada a 12 bilhões de anos-luz da Terra.

Os índigos são rebeldes, com quadro de "Desordem Hiperativa de Déficit de Atenção", não se submetem à ordem nem à autoridade; apresentam dificuldades de relacionamento, possuem manifestações

de agressividade. Estariam renascendo entre nós desde 1970, intensificando-se na década seguinte, e hoje, segundo Nancy Ann Tappe, primeira vidente a observar suas auras, seriam 90% de todos com menos de 10 anos de idade.

Autores brasileiros também já vêm escrevendo sobre o tema, como Egídio Vecchio e Tereza Guerra. E Divaldo P. Franco em "A nova geração: a visão espírita sobre crianças índigo e cristal". Pois é, tem mais, esses cuja denominação ignoramos arazão, mas, segundo o autor, seriam superiores aos azuis: "silenciosos, observadores, responsáveis". Divaldo admite a existência de ambos, índigo e cristal, é ameno com o caráter explosivo dos primeiros, afirma que vêm para desenvolver o hemisfério cerebral direito, ligado à intuição, e oferece sugestões para educá-los, evitando que se tornem serial *Killers*.

Kardec, na Codificação, afirmava que o progresso moral e intelectual se fazia pela substituição dos menos evoluídos que partiam, às vezes até para mundos inferiores à Terra, e a chegada de outros espíritos possuidores de idéias e sentimentos mais afinizados com o amor e a justiça. Pela mediunidade de Chico Xavier também somos informados de que a transição do nosso orbe de provas e expiações para regeneração teve início há cerca de meio século.

Mas a decrição que se faz dos azuis em nada corresponde à expectativa deste progresso. Como conclui o confrade Richard Simonetti na Revista Internacional de Espiritismo do último mês de junho, "A aura azul é própria de Espíritos pacificadores, bem longe do comportamento inquieto e conturbado dos desajustados índigo".

Matéria extraída do
Jornal Comunica Ação Espírita

ANO NOVO



"Quem teve a idéia de cortar o tempo em fatias, a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial.

Industrializou a esperança, fazendo-o chegar ao limite da exaustão. Doze meses dá para qualquer ser humano cansar e entregar os pontos.

Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que daqui pra frente será tudo diferente".

Assim escreveu CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, nosso genial literato.

Na verdade, é bem assim que acontece. O mundo tem -se apresentado repleto de estranhas crises, mas os homens criam soluções para aquelas que o atormentam.

A falta do pão é suprida, de imediato, pelo incremento da produção, resultado de maior plantio.

A epidemia é sustada pela vacina. A inflação, o desemprego e outras crises são resolvidos pela capacidade do homem, cada vez mais empenhado em solucionar os males sociais.

Ensina-nos EMMANUEL, o nosso sábio instrutor espiritual, através de psicografia de Francisco Cândido Xavier: "Existe, porém, uma crise estranha — e das que mais afligem os povos — francamente inacessível à intervenção dos poderes públicos, tanto quanto aos recursos da ciência nas conquistas modernas.

Referimo-nos à crise da intolerância que, desde o travo de amargura, que sugere o desânimo, à violência do ódio, que impele ao crime, vai minando as melhores reservas morais do Planeta, com a destruição conseqüente de muitos dos mais belos empreendimentos humanos.

Para a liquidação do problema que assume tremendo vulto em todas as coletividades terrestres, o remédio não se forma de quaisquer ingredientes políticos e financeiros, por ser encontrado tão somente na farmácia da alma, a exprimir-se no perdão puro e simples.

O perdão é o único antibiótico mental suscetível de extinguir as infecções do ressentimento no organismo do mundo. Perdão entre dirigentes e dirigidos, sábios e ignorantes, instrutores e aprendizes, benevolência entre o pensamento que

governa e o braço que trabalha, entre a chefia e a subalternidade.

Consulte-se nos foros — autênticos hospitais de relações humanas — os processos por demandas, questões salariais, divórcios e desquites baseados na intransigência doméstica ou na incompatibilidade de sentimentos, reclamações, indenizações e reivindicações de toda ordem, e observe-se, para além dos tribunais de justiça, a animosidade entre pais e filhos, a luta de classes, as greves de múltiplas procedências, as queixas de parentela, os duelos de opiniões entre a juventude e a maturidade, as divergências raciais e os conflitos de guerra, e verificaremos que, ou nos desculpamos uns aos outros, na condição de espíritos frágeis e endividados que ainda somos quase todos, ou a nossa agressividade acabará expulsando a civilização dos cenários terrestres.

Eis porque Jesus, há quase vinte séculos, nos exortou perdoarmos, aos que nos ofendam, setenta vezes sete, ou melhor, quatrocentas e noventa vezes.

Tão só nessa operação aritmética do Senhor, resolveremos a crise da intolerância, sempre grave em todos os tempos. Repitamos, no entanto, que a precisidade do perdão não se adquire nos armazéns, porque, na essência, o perdão é uma luz que irradia, começando de nós".

No início de mais um ano, será um grande passo se conseguirmos nos dispor para as algumas atitudes práticas, entre as quais podemos sugerir: disposição firme e constante para a prática do bem; prática da resistência voluntária ao arrastamento das más tendências; sacrifício voluntário do interesse pessoal, renunciando pelo bem do próximo: ABNEGAÇÃO; prática da caridade desinteressada, empregada com discernimento para o proveito dos que dela necessitam; dedicação com sentimento espontâneo, natural, por hábito, sem esforço ou dificuldade.

Dessa forma estaremos, sem dúvida, experimentando o nascimento de uma etapa de conteúdo renovador e não apenas um novo período calçado em velhos erros. Para quem quer experimentar algo realmente revolucionário, eis aí a proposta de transformar em vida, nos próximos 365 dias, esta real RECEITA DE ANO NOVO.

Édo Mariani

FERNANDO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
Móveis de Aço, Prateleiras, Balcões, Cadeiras
Móveis Escolares, Escrivaninhas e Escritório em Geral

Fernando A. Costa
9999-6451
Fones: (16) 3722-4035
Rua Major Claudiano, 2410 - Centro - Franca - SP

Lidel Produtos de Limpeza e Descartáveis
Copos Plásticos, Toalheiros, Desinfetantes,
Cera Líquida, Sabonete Líquido
TELEFAX:
3720-0771
Av. Joaquim Spereta, 891
Acesse nosso site: www.lidellimpeza.com.br

VICAL VIBOR
Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

No século passado...



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas; Av. Major Ninoaco 277-C, Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Dr. Agnelo Morato

Materia extraída do Jornal A Nova Era de 28 de fevereiro de 1958

Em defesa da Bíblia



Recrudescer a campanha de alguns espíritas contra a Bíblia. Atacam o Velho Testamento, ou melhor, o Pentateuco, isto é, os cinco livros atribuídos a Moisés (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio). Mas preferem generalizar, dizendo que combatem a Bíblia, "suas lendas, seus erros e contradições", esquecidos de que a Bíblia encerra o Velho e o Novo Testamento.

O Velho ou Antigo Testamento é composto de trinta e nove livros, segundo os protestantes, e de maior número ainda, segundo os católicos, que admitem, entre outros, o Livro de Tobias, também aceito por Allan Kardec, e que os protestantes consideram apócrifo.

O Novo Testamento contém os Quatro Evangelhos, os Atos dos Apóstolos, quatorze Epístolas de São Paulo, uma Epístola de São Tiago, duas Epístolas de São Pedro, uma de São Judas, três de São João e ainda o Apocalipse; ao todo, vinte e sete livros.

A Bíblia, portanto, segundo as edições comuns, tem sessenta e seis livros. Mas aqueles ilustrados irmãos combatem os cinco livros de Moisés e dizem que estão atacando a Bíblia... Tomam a parte pelo todo. Mas

justifica-se tal ilusão, de conformidade com os ensinamentos dos crentes ortodoxos, que entendem ser a Bíblia um livro sagrado, de sorte que, atacada uma parte, é mesmo o todo que se ressentem.

Mas quanto ao Pentateuco, eles acham e provam com fortes argumentos que nem sequer foi escrito por Moisés. Sua filosofia

religiosa teria vindo da Índia, como se a verdade tivesse origem na Terra e não pudesse ser repetida pelas religiões em seus pontos comuns.

Todavia, é inegável que aqueles doutos irmãos declararam-se espíritas e cristãos e apenas não querem saber da Bíblia. Não obstante, citam de vez em quando umas passagens do Novo Testamento, em abono dos seus pontos de vista... mas proclamam que mesmo o Novo Testamento sofreu muitas interpolações dos copistas e que vem sendo alterado através dos séculos, até por São Jerônimo, quando organizou a Vulgata.

Admitamos que tudo isto seja verdade. Mas o que restará então do "livro dos livros" para consolo e edificação dos homens? E o que sobrá para apoio da doutrina espírita, se a gente puser dúvida em toda a Bíblia?

Só a doutrina dos espíritos bastará? Mas, que doutrina será esta? — pergunto eu àqueles ilustres cismáticos. A de todos os livros impressos como sendo livros espíritas, quando muitos desses livros se contradizem abertamente?

Prevejo sua resposta: "A doutrina dos Espíritos foi codificada por Allan Kardec" — com o que estou perfeitamente de acordo. "Os livros de

Allan Kardec são os livros básicos da doutrina espírita".

Mas é exatamente aí que os vejo cair num círculo vicioso — como se diz em lógica —, porque Allan Kardec mesmo deu valor à Bíblia, chegando a dedicar uma de suas obras ao Evangelho. E essa obra, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", logo em seu capítulo I tem como título "Não vim destruir a lei", e Kardec fala-nos sobre Moisés e nos dez mandamentos, particularmente nos que estão no Êxodo, afirmando que "é de todos os tempos e de todos os países esta lei e tem, por isso mesmo, **Caráter Divino**".

Aquele excelente livro de Kardec, que aliás é o mais vulgarizado e conhecido dentre todas as suas obras doutrinárias, prossegue fazendo o comentário de diversas passagens do Novo Testamento, que os Espíritos Superiores aceitaram como boas e valiosas (vale dizer, não adulteradas), detendo-se em sua análise ou explicação, o que Emmanuel e outras Entidades elevadas ainda continuam a fazer, em nossos dias.

Que me dizem os opositores da Bíblia a isto? Não será uma argumentação digna de exame e reflexão?

Se o próprio Kardec e inúmeros Mensageiros de Deus dão valor a vários versículos da Bíblia, quer do Velho como do Novo Testamento, qual a vantagem de alguns espíritas procurarem diminuir a Bíblia ou menosprezá-la, depreciando-a em "seus erros e contradições"?

Vejo-os ainda a me responderem: "fazemos isto por amor à verdade." Mas eu, retrucando, di-lhes-ei: Jesus também não tinha amor à verdade? Não era ele a própria verdade? Pois Jesus mesmo afirmou, em João, 5: 46 e 47:

"Porque, se vós crêdes em Moisés, creies em mim; porque de mim escreveu ele.

"Mas se não credes em seus escritos, não creies nas minhas palavras."

Aí ficam ainda, para reflexão, essas ponderações do Cristo de Deus.

Aliás, nosso Divino Mestre várias vezes se referiu aos profetas, notadamente a Isaias, repetiu expressões dos Salmos e do próprio Pentateuco, dos Provérbios etc., e também aconselhou aos judeus:

"Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de mim testificam." (João, 5: 39).

Portanto, prezados irmãos, sejamos mais respeitosos para com a Velha Bíblia, a quem Jesus, Kardec e os Espíritos Superiores se referem sempre com bastante atenção e mesmo com acatamento.

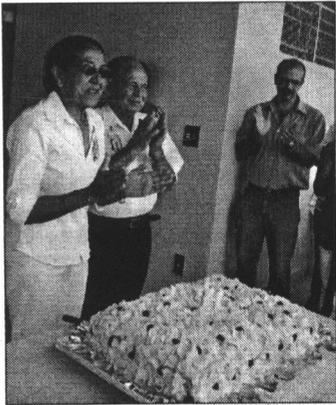
Ela tem seus erros e contradições, é verdade, mas contém ensinamentos admiráveis, como alguns pensamentos de seus profetas, certos versículos dos Salmos, dos Provérbios e até mesmo do Pentateuco. E no "sermão da montanha" que o Cristo nos legou ela atinge o sublime, não podendo ser comparada a um livro vulgar, que só merecesse destaque em "seus erros e contradições".

Mais vale construir do que destruir. E se me fosse permitido dar conselhos a respeito de um livro tão digno de estudos e de meditações, eu pediria a nossos irmãos cismáticos que, em vez de condenarem a Bíblia, estudassem-na profundamente, para aprenderem a separar o joio do trigo, pois ela está entremeada de ambos, para análise e edificação. Lembraria que São Paulo recomendou, a tal propósito, **tirar da letra que mata o Espírito que vivifica.** Tal constitui um roteiro certo para o estudo acurado daquele livro imortal.

E que Deus nos abençoe, a fim de que possamos colher da Bíblia os sublimes ensinamentos de que tanto necessitamos para nossa evolução.

Comemorações festivas

Ecoss dos 85 anos



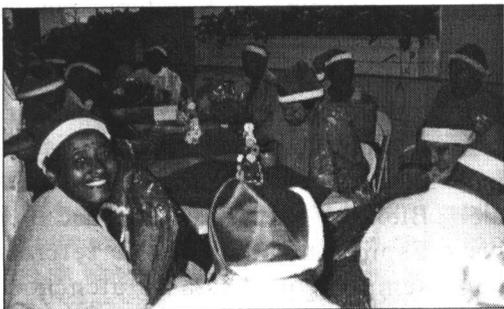
de pessoas, no decorrer de tão vasto tempo de lutas na seara do bem.

Aqui estão espelhados alguns desses momentos felizes em que pudemos lembrar carinhosamente essa efeméride e também homenagear algumas pessoas que sempre falaram mais de perto aos bons destinos da entidade.



É jubiloso recordar ainda alguns flashes das comemorações dos 85 anos da Fundação Espírita "Allan Kardec", evento que muito falou do trabalho de um grande número

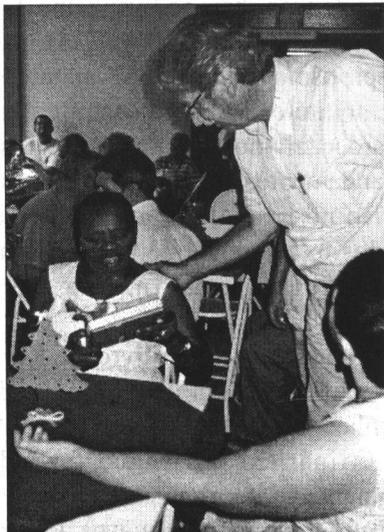
Natal com muito amor



O sorriso dos pacientes traduz a alegria de participar das comemorações do Natal de Jesus e de também ganhar o seu presentinho, ofertado com muito carinho pelos funcionários da FEA

O Natal foi comemorado com muito entusiasmo, muito carinho e muito amor pelos pacientes do Hospital Allan Kardec.

Uma bem preparada festinha marcou esse evento, com a entrega de um presente a cada paciente, todos desfrutando de um clima alegre e gratificante, numa feliz confraternização com os funcionários, voluntários e diretores da entidade.



Merecida aposentadoria



A funcionária Maria Conceição Berteli Almeida recebe de Wanderley Cintra Ferreira, Presidente da Entidade, um presente em símbolo de reconhecimento e de amizade.

Singela festinha de congratulação marcou a obtenção da aposentadoria por parte da senhora **Maria Conceição Berteli Almeida**, que por 29 anos ocupou a função de enfermeira do Hospital Allan Kardec.

Embora timbrado na simplicidade, o ato festivo mostrou o carinho tanto dessa exemplar funcionária quanto dos seus convivas no longo tempo de trabalho, tudo bem reconhecido pelos diretores da entidade, que também participaram do evento.



O outro lado da festa

Os preparativos para a grande festa estão sendo providenciados há meses.

As escolas de samba preparam, ao longo do ano, as fantasias com que os integrantes irão desfilar nas largas avenidas, em meio às arquibancadas abarrotadas de espectadores.

Os foliões surgem de diversos pontos do planeta, trazendo na bagagem um sonho em comum: "cair na folia".

Pessoas respeitáveis, cidadãos dignos, pessoas famosas, se permitem "sair do sério", nesses dias de carnaval.

Trabalhadores anônimos, que andam as voltas com dificuldades financeiras o ano todo, gastam o que não têm para sentir o prazer efêmero de curtir dias de completa insanidade.

Malfetores comuns se aproveitam da confusão para realizar crimes nefastos, confundidos com a massa humana que pula freneticamente.

Jovens e adultos se deixam cair nas armadilhas viscosas das drogas alucinantes.

Esse é o lado da festa que podemos observar deste lado da vida. Mas há outro lado dessa festa tão disputada: o lado espiritual.

Narram os Espíritos superiores que a realidade do carnaval, observada do além, é muito diferente e lamentavelmente mais triste. Multidões de Espíritos infelizes também invadem as avenidas num triste espetáculo de grandes proporções. Malfetores das trevas se vinculam aos foliões pelos fios invisíveis do pensamento, em razão das preferências que trazem no mundo íntimo.

A sintonia, no Universo, como a gravitação, é lei da vida. Vive-se no lugar e com quem se deseja psiquicamente. Há um intercâmbio vibratório em todos e em tudo. E essa sintonia se dá pelos desejos e tendências acalentados na intimidade do ser e não de acordo com a embalagem exterior.

E é graças a essa lei de afinidade que os espíritos das trevas se vinculam aos foliões descuidados, induzindo-os a orgias deprimentes e atitudes grotescas de lamentáveis conseqüências.

Espíritos infelizes se aproveitam da onda de loucura que toma conta das mentes, para concretizar vinganças cru-

éis planejadas há muito tempo.

Tramas macabras são arquitetadas no além-túmulo e levadas a efeito nesses dias em que momo reina soberano sobre as criaturas que se permitem cair na folia.

Nem mesmo as crianças são poupadas ao triste espetáculo, quando esses foliões das sombras surgem para festejar momo.

Quantos crimes acontecem nesses dias... quantos acidentes, quanta loucura...

Enquanto nossos olhos percebem o brilho dos refletores e das lantejoulas nas avenidas iluminadas, a visão dos espíritos contempla o ambiente espiritual envolto em densas e escuras nuvens criadas pelas vibrações de baixo teor.

E as conseqüências desse grotesco espetáculo se fazem sentir por longo prazo. Nos abortos realizados alguns meses depois, fruto de envoltimentos levianos, nas separações de casais que já não se suportam mais depois das sensações vividas sob o calor da festa, no desespero de muitos, depois que cai a máscara...

Por todas essas razões vale a pena pensar se tudo isso é válido. Se vale a pena pagar o alto preço exigido por alguns dias de loucura.

Os noticiários estarão divulgando, durante e após o carnaval, a triste estatística de horrores, e esperamos que você não faça parte dela.

Você sabia?

Você sabia que muitas das fantasias de expressões grotescas são inspiradas pelos espíritos que vivem em regiões inferiores do além?

É mais comum do que se pensa, que os homens visitem esses sítios de desespero e loucura durante o sono do corpo físico, através do que chamamos sonho.

Enquanto o corpo repousa o espírito fica semiliberto e faz suas incursões no mundo espiritual, buscando sempre os seres com os quais se afina pelas vibrações que emite.

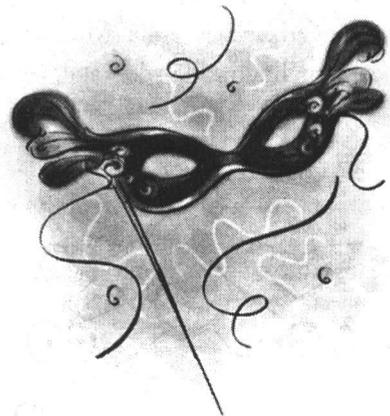
Assim, é importante que busquemos sintonizar com as esferas mais altas, onde vivem espíritos benfeitores que têm por objetivo nos ajudar a vencer a difícil jornada no corpo físico.

Equipe da Redação do Momento Espírita, baseado nos capítulos 6 e 23 do livro *Nas Fronteiras da Loucura*, ed. Leal

SOBRE CARNAVAL

MARITU

Época de festas e divertimentos que abrange os dias próximos à Quaresma, particularmente os três dias que precedem a Quarta Feira de Cinzas. (Barsa)



A origem da palavra é duvidosa e tem controvérsias:

— Se veio de latim (carnelevamen), significa prazer da carne, antes das tristezas da Quaresma.

— Culto à deusa Isis, entre os romanos.

— Festejos em honras a Dionisios, na Grécia.

A Igreja Católica não adotou o Carnaval, mas tolerou-o com certa benevolência. O baile de máscara,

introduzido pelo Papa Paulo II, começou a fazer sucesso nos séculos XV e XVI, e foi considerado como um movimento literário do Romantismo, quando, em Londres, em 1884, em um baile promovido pelo Instituto Real de Pintores e Aquarelistas, os artistas usaram máscaras de seus grandes Mestres do passado.

Hoje, no Brasil, com a disputa das Escolas de Samba, o Carnaval perdeu muito de seu cunho popular, mas antes não era assim. O Carnaval se caracterizava pelo delírio coletivo, mas, sadio; o povo saía às ruas para desabafar, cantar suas dores e alegrias. Conta-se que até o nosso sisudo Imperador D. Pedro II participou de um Carnaval, empapando os transeuntes que passavam com os limões de cheiro.

Em 1899, o Papa Leão XIII enviou um belo presente à Princesa Isabel, pela promulgação da Lei Áurea; e a musicista Chiquinha Gonzaga, que havia participado das campanhas cívicas ao lado de José do Patrocínio, compôs a marchinha "Ô Abre Alas" para o cordão carnavalesco Rosa de Ouro, título esse alusivo ao mimo recebido pela nossa princesa.

Se observarmos as letras carnavalescas, veremos que o povo brasileiro ainda é, no íntimo, de origem humilde e religiosa e acredita em uma Força Maior que dirige os nossos destinos e nos ampara nas horas de tristeza e dúvida.

O que dizer do samba entoado pela voz sonora de Chico Alves?

"Quem somos nós, que vivemos entre o mal e o bem?

Deus é o maior, bem maior e mais ninguém..."

Ou então, pela voz de veludo de Carlos Galhardo:

"À César dar o que é de César,

À Deus o que é de Deus.

Apesar de ser um César

Não tenho os carinhos teus"



Quando o cantor Mirabeau fez sua grande viagem, deixando o seu

corpo de carne e sua companheira e também sambista, ela exprimiu suas saudades cantando um samba carnavalesco, carregado de emoção:

"Vai, vai amor,

Vai que depois eu vou.

Porque você foi p'ra longe?

Não poderei entender,

Já implorei ao Senhor,

Não me deixe nesse mundo, a sofrer..."



Ou pela voz privilegiada de Peri Ribeiro, cantando, entre lágrimas, a música gravada por sua mãe, Dalva de Oliveira:

"Bandeira branca, amor, não posso mais,

Pela saudade que me invade eu peço paz..."

O Poeta e filósofo Adoniran Barbosa narrou em um samba de João Bosco, Maloca Querida, a saga de companheiros que moravam em uma casa desabitada, retratando assim um fato que muito acontece com aqueles que não têm condição de uma moradia:

"Era uma casa velha, um palacete abandonado,

Foi aqui, seu moço, que eu Mato Grosso e o Joca

Construímos a nossa maloca..."



E aconteceu, um dia, que tiveram de sair pois a casa seria demolida pelo dono, e eles, da rua, assistiram tudo, arrematando:

"Cada tábuca que caía, doía no coração"

O poeta escreve que um dos companheiros, o Joca, mais esclarecido e líder talvez do grupo, confortou-os dizendo:

"Deus dá o frio conforme o cobertor"

Mas, um fato interessante é que Adoniran Barbosa, desencarnado, através da mediunidade de Gasparetto, compôs um samba, dizendo de sua chegada ao mundo espiritual onde dizia:

"Quem veio me receber foi o Joca;

Aquele da maloca..."

E arremata com a graça:

"Eu nunca pensei que pobreza desse status"

Mas, na verdade, seja em sambas, ou marchinhas, ou como Chopin, nas grandes Polonaises, a arte é um canal precioso onde comunicamos sentimentos, fazemos amizade, desabafamos as mágoas, protestamos situações e matamos as saudades; mas de uma maneira amena e delicada, sem ofender o nosso próximo.

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail: tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

Página infantil



Amiiguinhos, e o Natal de Jesus, como passaram?... Bem?... Assim espero. Hoje queremos mostrar a vocês alguns trabalhos dos seus coleguinhas, os meus queridos aluninhos da Escola Pestalozzi, Unidade II, 4.ª série A e da Evangelização Espírita "Meimei", da Vila S. Sebastião, de Franca.

Em ambos os lugares estudamos também, como vocês, O Evangelho Segundo o Espiritismo. Evangelização no segundo lugar.

Vamos mostrar a vocês apenas pequena amostra do que foi feito nesse ano de 2007.

Muitos temas tiveram atividade de desenho, outros música, outros jogral.

Vejam por exemplo o da fé raciocinada, o que nos apresenta a Joice Maria Bragante Tardivo. Desenhou ela dois rostinhos de menina. Uma pergunta: O que é fé raciocinada? A outra responde: É a fé da mente, a fé que pensa cuidadosamente.

Já a Marcelle Pâmela Santos Nunes fez o desenho de uma menina interrogando a si mesma se deveria matar uma formiga, optando por não matá-la, porque não se deve destruir uma vida animal, e seu anjo-da-guarda aplaudindo-a por ter tido um pensamento positivo.

Ambas as alunas são da Escola Pestalozzi e é uma pena não poder mostrar os desenhos para vocês.

Para avaliarem os resultados dos estudos, vejam o que nos contam as alunas, também da Escola Pestalozzi, numa redação que pedi que fizessem:

Como estou dirigindo minha vida

"Procuro dirigir a minha vida com entusiasmo, carinho, harmonia, alegria, amor, sem me esquecer da humildade, sempre respeitando para ser respeitada e cumprindo com atenção as minhas tarefas do dia-a-dia.

Gosto muito de aprender coisas novas, tais como palavras novas, aprender com a tecnologia e também observar várias espécies de vida e aprender com elas. Eu tenho 10 anos, adoro estudar, gosto muito de brincar e também estou aprendendo a ter responsabilidade; é assim que dirijo minha vida". — Letícia Pereira Gomes.

Já a Gabriela da Silva Pereira escreveu: "Estou dirigindo minha vida como acho que deve ser, mas não com bagunça e sim com amor, amizade, carinho e muito mais. Dirijo a minha vida também com os outros me mandando, mas não aquelas pessoas que me levam para o lado ruim. Mas deixo que me mandem aquelas pessoas que me levam para o caminho do bem. Dirijo também minha vida, mais ou menos! Às vezes faço bagunça e às vezes não! Mas quando faço, procuro consertar meus erros."

O nosso Bredon, um ótimo comentarista de jornal, saiu o seu artigo no número anterior de "A Nova Era", só que ele não é da Evangelização Espírita "Meimei", mas o nosso querido aluninho é também da Escola Pestalozzi, Unidade II.

Da Evangelização Espírita "Meimei" temos a Jaqueline, garotinha de 7 anos que escreveu uma linda cartinha para Jesus, dizendo: "Jesus, eu te amo como o meu

irmão. Você é meu melhor amigo. Te amo de + + + + +. E você também, Deus, meu Pai, você é meu super Pai, eu te amo e te agradeço nessa carta. Te adoro de + + + + +."

Sua irmã Jéssica, de 11 anos, também da Evangelização Espírita "Meimei", da Vila S. Sebastião, nos brindou com seu talento, com um lindo cartão de Natal, vejam:

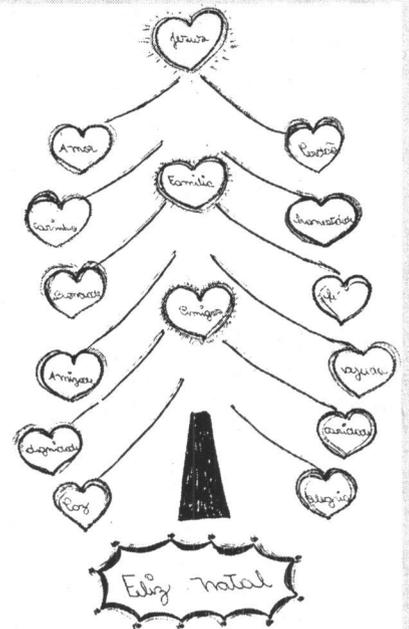
Vamos explicar para vocês o cartão de Jesus, e que nos encantou tanto. A árvore de Natal simboliza o Evangelho de Jesus com as suas lições colocadas dentro dos corações das criaturas que acreditam e praticam os seus ensinamentos. O tronco da árvore representa Jesus no topo, irradiando sua luz para as famílias que com seus atos cristãos alcançam os amigos...

Lindo, vocês não acham?!... É o Natal de Jesus que está chegando e vai cobrir toda a Terra!...

Nossos alunos da Escola Pestalozzi Unidade II também estudaram o Natal de Jesus e fizeram o desenho em quadrinhos do Seu Nascimento, que foi colocado na Exposição da Evangelização desse ano de 2007.

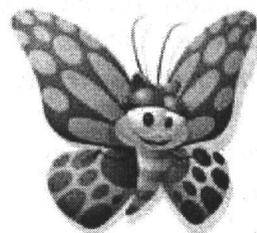
Que bom!... Jesus foi lembrado por todos nós!...

Um abraço da **Tia Thermutes**.



Literatura Infantil Espírita

A Criação Divina



"**B**orboletas", livro de Rita Foelker, Mundo Maior Editora, São Paulo, S.P., publicou em novembro de 2003, em sua 3.ª edição.

É livro premiado no Primeiro Concurso de Literatura Infantil promovido pela Fundação Espírita André Luiz no ano de 2007.

Esse livro vai bem a calhar com o Movimento Espírita de Sacramento, cuja equipe espiritual de Eurípedes Barsanulfo apresenta a educação de Espírito baseada na natureza.

Rita Foelker nos mostra o papel importante da Borboleta na reprodução das flores, levando o pólen, o pozinho amarelo que existe em cada uma delas, permitindo a sua fertilização, para que se reproduzam, fornecendo mais e mais flores.

É a Lei Divina da Fraternidade agindo em todos os seres, até mesmo de espécies diferentes.

As borboletas passam também por uma metamorfose, isto é, passam por uma transformação: nascem lagarta, se arrastando pelos galhos e pelo chão, e depois viram borboletas lindas e leves, podendo voar. Antes eram feias e até nojentas... Esse fenômeno lembra a nós o nosso destino: nascemos Espírito simples e ignorantes, rastejando na caminhada, mas temos que evoluir e um dia adquirimos as asas do progresso espiritual, aprenderemos a voitar, alcançando as alturas do amor e da felicidade.

Diz-nos Rita Foelker que nós também nos transformamos: crescer e envelhecer transformam o nosso corpo. Aprender e amar transformam a nossa alma; e os bons sentimentos nos transformam em pessoas mais felizes.

Nesse livro aprendemos ainda a transformar um quadrado de papel em uma linda borboleta. A arte do *Origami*, dobradura de papel.

Carta do leitor

"Rio Bonito, 29 de novembro de 2007.

Prarabenizo os dirigentes do Jornal 'A Nova Era', pelos seus 80 anos de existência e pela sua alta qualidade intelectual, moral, espiritual, cultural, enfim...

Sem sectarismo, aberto à divulgação de novas descobertas científicas, psíquicas etc., vai difundindo luz e verdade.

Como assinam única (parece-me de Rio Bonito), regozijo-me de sua longa trajetória (a minha já está quase aos 88), agora mais do que nunca, pois tenho aí um estimado genro, três netos francanos e uma filha integrado no magistério dessa linda cidade.

Para frente, para frente, iluminando como posante lanterna os caminhos de muitas vidas.

São os votos sinceros da assinante Nilza"

"Goiânia, 28 de dezembro de 2007.

Senhor Presidente:

A história é conjunto de fatos que, embora passados, permanecem latentes, podendo ser revividos ou lembrados a qualquer tempo, às vezes por simples provocação da memória, especialmente de quem os viveu.

A propósito da excelente matéria de autoria de Nadia Luz Lima, veiculada na página três da edição de n. 2028, de novembro de 2007, resolvi externar algumas memórias pessoais que foram reanimadas pelo conteúdo daquele excelente trabalho.

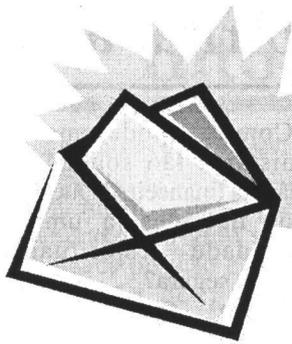
Poderemos assim, humilde e despretensiosamente, confirmar que a comunidade católica francana de meados do século vinte, a despeito das dores de sua igreja, valorizava o trabalho dos fundadores e assim se seguiu com os primeiros administradores do Hospital Allan Kardec, então conhecido por Asilo Allan Kardec. O reconhecimento é justo, eis que o trabalho daqueles pioneiros foi perfeito.

Nosso relato tem natureza pessoal, sem escoro histórico-científico ou político. Não passa de lembranças de um cidadão católico que viveu parte de sua infância e adolescência em contato direto com o fraternal trabalho daqueles homens virtuosos que dedicaram suas vidas à manutenção do Asilo (permitam-me, assim era conhecido o estabelecimento naquela época, nos tempos difíceis).

Sou Hélio Capel Galhardo, nascido em Franca em 1940, filho de Pedro Capel Berdu e Encarnação Galhardo Luque. Deixei minha cidade natal ainda moço, em busca de oportunidades de trabalho em Goiânia-GO, onde residio há 47 anos.

Minha admiração pelo trabalho do Asilo e a proximidade que me ligava a muitos de seus atores me fez assinante do Jornal A Nova Era há mais de 40 anos, veículo que de certa forma garante mensalmente sobrevida a minha naturalidade, meu coração francano.

Meu pai, como a maioria dos imigrantes que



conseguiam encostar a enxada e com muito sofrimento criar a família na cidade, vivia de pequenos negócios e chegou a ter uma "venda" na esquina da Rua Álvares Abranches, perto do Asilo, local onde moravam outras famílias e imigrantes espanhóis,

como a família Alarcon, o Sr. Miguel Granero, o Sr. Moura (Bachour), a Dna. Maria Garcia e outros que minha memória não consegue alcançar. A todos que menciono nesta carta, adianto meus pedidos de desculpas por erros na grafia de seus nomes ou sobrenomes, efeitos do tempo e da distância, ou simplesmente por nunca tê-los escrito, embora verbalmente os tenha repetido inúmeras vezes nas histórias que conto de minha cidade às gerações que me sucedem.

Naquele tempo o Asilo não tinha o potencial econômico que tem hoje, mas as famílias da região, mesmo as católicas que viviam a realidade francana, conheciam e reconheciam muito bem o excelente trabalho realizado ali. O esforço humanitário e o digno trabalho daqueles valorosos homens de bem eram muito bem vistos por todos.

Minha família, na medida de suas parcas possibilidades, sempre se esforçava em contribuir para o Asilo. Existem boas lembranças desse vínculo, especialmente para nós, os filhos de espanhóis que se empenhavam nas tarefas de apoio à manutenção do núcleo familiar. Cada qual com suas atribuições, dentro ou fora de casa, vendendo miudezas ou assessorando nossos pais em tudo o que nos era delegado ou determinado.

Me lembro que o Asilo comprava no armazém de meu pai. As aquisições eram então apontadas na "caderneta", expressão para o tradicional costume de anotar as compras para pagamento posterior. Naquele tempo a honra e a boa-fé eram realmente valores muito elevados e respeitados.

Situações interessantes e até lúdicas se originaram desse costume. Alguns internos, os mais antigos que por ali ficavam, observando o movimento da venda, se acostumaram a ver clientes de caderneta solicitarem seus suprimentos e determinar ao final da operação: "— Anota!", expressão usada para dizer ao vendeiro que aquela venda seria anotada na caderneta para pagamento posterior.

Observadores, alguns desses internos, como Sr. Cândido e Sr. Eduardo, vendo todos comprar fiado, se viam também no mesmo direito. Vez por outra se encostavam ao balcão e pediam com voz de cliente fiel: "— Sr. Pedro, me vê dez tões (tostões, nome da moeda ainda não esquecida por muitos da época), de fumo. — Anota!". Eram servidos de um pedaço de fumo de rolo e fósforo. Saíam assim satisfeitos, cheios de razão. Um deles, o Sr. Cândido, mesmo com a mercadoria no bolso, ficava vigiando a anotação e não deixava o armazém se não fosse convencido de que o débito havia sido realmente apontado.

As entregas das mercadorias eram realizadas em uma pequena carroça, de tração humana e eu e meus irmãos, todos menores, éramos os

responsáveis pelas entregas. Açúcar, óleo, macarrão, sal e outros gêneros de primeira necessidade eram levados por nós até o Asilo. Nessas entregas passei a conhecer todo o estabelecimento, seu movimento, seus colaboradores e seus internos.

Passei também a admirar as pessoas que ali trabalhavam. José Russo e Vicente Richino (assim se pronunciava) eram exemplos de pessoas que muito se dedicaram. Muitos nomes, os quais posso não saber soletrar, também refletem memórias de bons trabalhos: Sr. Fidelis Rios (pai de Rubens Rios), que era motorista; os enfermeiros Francisco Cintra (Chico Cintra) e Antônio Naves, no seu trabalho zeloso direto com os pacientes, ministrando medicações diuturnas. Chico Cintra, inclusive, inúmeras vezes deixou seu sono e lar nas madrugadas, com seu estojo de metal, ciringa e agulhas, para aplicar injeções a domicílio, tendo atendido minha própria família muitas vezes; o Sr. Benedito, cozinheiro, que em muitas oportunidades após a entrega de mercadorias me convidava para almoçar.

Haviam ainda alguns internos que, após melhora visível e abandonados por suas famílias, passavam a contribuir com pequenos serviços para o Asilo: Sr. Cândido, com suas pencas de chaves penduradas na cintura e os dedos cheios de anéis ou cinetes, como se dizia na época; Sr. Eduardo, que trabalhava como servente nas obras; Sr. Francisco, figura morena que se postava na saída do Asilo, junto ao portão de acesso à Rua da Ponte Preta e que ali transformava latas e litros vazios em canecas, afixando-lhes alças de metal para presentear os que por ali passavam; me lembro ainda do Sr. Kincas, um senhor moreno também esquecido pela família e que rachava lenha para a Casa e para a vizinhança, combustível posteriormente substituído pelo gás.

Me lembro do fordinho 29, caminhão ladeado com tecido roxo e que era utilizado como veículo funerário; do telefone à manivela afixado na entrada do Asilo; da obra de arte assinada por Alberto Ferrante, uma bela pintura em quadro que ornava a recepção. Enfim, são boas e diversas lembranças que me levam a escrever.

São registros de um francano que viveu e testemunhou diversos fatos que demonstram a admiração e apoio da comunidade da época às obras do Asilo. De mineiros, paulistas, brasileiros e imigrantes, que em meados do século passado se maravilhavam com a dedicação e com o trabalho dos idealizadores e do Hospital Allan Kardec.

Mas eu não tinha conhecimento da influência e contribuição maçônica para o sucesso do empreendimento, fato que hoje deposita um tanto a mais de alegria e orgulho em minhas memórias.

Parabéns ao Presidente e a todos os que nessa geração se dedicam a continuar e melhorar a Fundação Espirita Allan Kardec, que completou 85 anos e o Jornal A Nova Era, com seus 80 anos.

Fraternais saudações e votos de muitas conquistas em 2008.

Hélio Capel Galhardo — Assinante e leitor fiel."

**PADARIA
PÃO NOSSO**

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163



Mármore e Granitos

Tel.: (16) 3701-7552

www.franmarmore.com.br
franmarmore@netsite.com.br

Av. Euclides Vieira Coelho, 2761
Jd. Aeroporto - Franca/SP

**Este espaço está
reservado para você.
Anuncie!**

Ligue: (16) 2103-3000



Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Ismael Alonso y Alonso,
2510 - conj. 5
Fone: 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Vol. da Franca, 1950 s/ 10
Fone: 3702-7347

Dr. Cairo R. Alves Marcondes Luz
CROSP 16.037

Odontologia
Implante • Estética e Prótese
Rua Campos Sales, 2134
Fone: 3723-8884

Flávio Indiano de Oliveira
CRP 06/ 40841-0

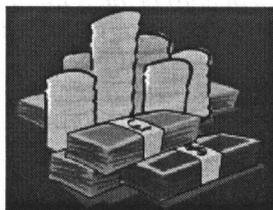
Psicoterapia
Adulto/Adolescente
Rua Marechal Deodoro, 2028
1.º andar/conj. 21 - Fone: 3722-3215

CLÍNICA DE NUTRIÇÃO

Dra. Maísa de Oliveira Coelho
CRN 3 - 19.892/P

Reeducação alimentar,
Patologias, Adulto, Adolescente,
Infantil e Gestantes
Rua Ana Custório Perisse, 1130
B. São Joaquim (Próximo ao
Hospital São Joaquim)

Doutrina espírita: a doutrina da abundância



Como poderemos conquistar a tão sonhada abundância financeira? Quem de nós não deseja uma prosperidade espiritual contínua e segura?

Quem tem mais abundância: uma pessoa que possui um apartamento de cobertura, dois carros completos e vive trabalhando de domingo a domingo, estressada, para pagar suas dívidas com cartão de crédito e cheque especial ou um senhor de meia-idade que vive feliz e tranquilo em sua cabana de palha, em frente à praia, que se mantém da pesca e que à noite, diante do luar, toca alegremente seu violão? Obviamente que o segundo personagem.

O Livro dos Espíritos responde a essa pergunta definindo com 150 anos de antecedência o conceito de abundância, somente bem compreendido agora, no século XXI. Na pergunta 926, o Espírito da Verdade afirma que: "os males desse mundo ocorrem em razão das necessidades falsas que criais... o mais rico dos homens é aquele que tem menos necessidades".

A abundância, portanto, independe da quantidade de dinheiro ou de bens materiais, é o bem-estar psicológico diante do que pouco que possuímos. É o oposto da ambição e da ganância. Esse é o nosso supremo objetivo na vida em relação ao dinheiro.

Muitas vezes nos perguntamos porque Deus permite que tantas crianças nasçam na pobreza ou mesmo na miséria. Para responder a essa pergunta nos lembramos de que a matéria é consequência do espírito e, que, portanto, a prosperidade espiritual leva necessariamente à prosperidade material, e não ao contrário, como muita gente pensa. Quando o espírito ainda é imaturo, ele pode possuir muitos bens materiais, mas não desenvolve ainda abundância. É aquela pessoa que esbanja egoisticamente dinheiro em prazeres diversos ou compra compulsivamente. Sempre lhe fica

um vazio na sua alma e por isso ela tenta suprir esse vazio com coisas materiais que entorpecem mas não realizam. Sua alma, então, atrai uma situação de pobreza material para que ela possa desenvolver abundância e auto-realizar-se.

A pobreza é, pois, um curso intensivo e gratuito de abundância. Foi uma das experiências mais ricas que passei na minha infância nessa vida e que, graças a ela, me faz olhar os pacientes pobres e necessitados que atendo com um olhar de compaixão. "Eu sei o que eles passam, eu sei o que é passar fome, o que é não ter o dinheiro para uma passagem de ônibus ou para um simples lanche" — reflito.

Essa memória misericordiosa é uma das melhores heranças da experiência chamada pobreza. Os pobres também tendem a ser muito solidários e, quem faz campanha do quilo sai sempre com alguma coisa das favelas, nem que seja uma simples caixa-de-fósforo. Os pobres, por estarem mais insatisfeitos, buscam a Deus e as religiões com mais frequência do que os abastardos; por andarem a pé ou de ônibus, têm um contato e uma afeição maior pela natureza. Em resumo, são nas dores da pobreza que temos todas as oportunidades possíveis de desenvolvermos abundância em nossas vidas, se, obviamente, quisermos.

Deus não castiga nem pune, Ele educa. Nós somos inteiramente responsáveis pelo nosso destino. Portanto, se atraímos pobreza material, se Deus permite que crianças nasçam na pobreza, é para que, tenham mais oportunidades de espiritualização, pois a toda deficiência material corresponde uma "super-eficiência" espiritual. No futuro, poderão lidar com a energia material do dinheiro com mais maturidade e, principalmente, de uma forma mais solidária. Tudo que nos acontece concorre para o nosso bem e o bem maior, a riqueza do nosso espírito, está ao nosso alcance aqui e agora!

Fernando Neves - Recife/PE

E-mail: a.fernando_neves@yahoo.com.br



ENCONTRÃO

Encontro das Mocidades Espíritas da Intermunicipal Franca

Renovando Atitudes

Dia 17 de fevereiro 2008.

A partir das 09:00hs

Local: Mocidade Espírita de Franca (MEF)
Centro Espírita Esperança e Fé
RUA: CAMPOS SALES 1993 - CENTRO - FRANCA

Realização

U.S.E.
união das sociedades espíritas
do estado de são paulo

Mocidade Espírita
lugar de ser jovem

Coordenação

DM/USE
Departamento de Mocidade
entre as sociedades espíritas
do estado de são paulo

A NOVA ERA

GRÁFICA OFF-SET
Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

LIPLA MODAS

Novidades em decoração
Avenida Chico Júlio n.º 3110
Vila Chico Júlio
Fone: 3721-7926
CEP 14.405-252 - Franca - SP



Chacon
madeiras

Madeiras em Geral

Chaconmadeiras@hotmail.com

Av.: Chico Julio, 3140 Cep 14405-252 Franca-SP PABX: (16) 3722-3004

DISTRIBUIDORA
FARIA
PRODUTOS DE LIMPEZA

DISTRIBUIDOR
nippon chemical

Denilson
(16) 9999-7731

Representante de Franca e Região

FONES: (17) 3321-6100 / FAX: (17) 3322-4216

Rua Delmiro José de Andrade nº 332 - Distrito Industrial II - CEP 14781-134 - Barretos - SP
www.fariadistribuidora.com.br - E-mail: faria@investnet.com.br

Final de ano — começo de ano novo. Época de promessas e votos em que o espírito de solidariedade parece aflorar em cada pessoa, entretanto por vezes nos deparamos com uma miríade de sentimentos e atitudes contraditórias à verdade cristã.

Em campanha para arrecadação de alimentos para fornecimento de cestas básicas para famílias carentes, realizada por ocasião do Natal, em um grande supermercado local, minha filha, que frequenta a Mocidade Espírita de Franca, se deparou com algumas pessoas que, quando solicitadas a contribuir para tão importante e edificante causa social, responderam rispidamente que não contribuiriam para *quaisquer obras espíritas*. Percebi, em seus olhos inocentes, certa indignação por não compreender este tipo de resposta, e quando lhe perguntei o que respondia a estas pessoas, me disse que simplesmente sorria e lhes agradecia. Sábia atitude para quem inicia sua existência, em um mundo que ainda não fez sua transmutação moral.

Disse-lhe então que da próxima vez pensasse em calmamente responder a estas pessoas que a fome não respeita credos religiosos.

O que leva determinadas pessoas a terem uma visão tão míope e tão pouco generosa do mundo? Será mesmo que estas pessoas pensam que as obras assistenciais espíritas somente beneficiam aqueles que abraçam a mesma fé?

É preciso que lhes esclareçamos que o adepto da doutrina espírita não pergunta sobre a origem, o credo, a procedência de quem precisa de auxílio. Conforme item 20, do capítulo XIII do Evangelho Segundo o Espiritismo, aprendemos com o Mestre, e nos dizem os Espíritos, que o bem deve ser praticado pelo bem, e que o amor deve ser estendido a todos, não importa se não recebermos nossa cota de agradecimento, gratidão ou reconhecimento. Aprendemos com S. Luís que o verdadeiro cristão socorre ao aflito, pois vê nele seu semelhante, não importando sua crença, nem sua opinião. *“Que socorra, pois, sem lhe pedir nenhuma conta de sua consciência, porque se é um inimigo da religião, é o meio de fazer com que a ame; repelindo-o, faria que ele a odiasse”* Estamos no século XXI, no alvorecer de uma nova era, de períodos de transformações morais e ainda nos deparamos com este tipo de discurso reacionário e rancoroso, e pior; vindo de irmãos que abraçam outros credos e que se dizem ‘cristãos’.

Mas que Cristo é este que apregoam? Por que determinadas pessoas ou religiões se crêem adeptos ‘exclusivos’ do Mestre? O Cristo, afinal, não veio para todos, ou estaria, segundo esta ótica, aprisionado em algumas igrejas? Logo Ele cuja mensagem e missão de amor e compaixão não se restringiu à geografia de sua Judéia, da Galiléia ou da Samaria, atravessando as fronteiras do Oriente, alcançando em breve todo o mundo ocidental e o universo, por que estaria somente no átrio, no púlpito, no discurso e na bíblia de algumas religiões que professam o cristianismo?

Que eu entenda, Cristo não era cristão. Era um judeu que veio nos falar de amor incondicional a toda criatura — o *ágape*, do perdão das ofensas, da caridade, do não julgamento dos atos humanos, do reconhecimento de nossas fragilidades, da necessidade de cumprir somente a lei de respeito e amor a um Deus que chamava de ‘Abba’ — pai em hebraico, estendendo este amor a todas as Suas criaturas.

Justamente deste Jesus misericordioso, universal e complacente querem alguns cristãos se intitularem seus portas-vozes? Quem os nomeou Seu preposto? Com que autoridade se arvoram o direito de falar exclusivamente em Seu nome?

Vejamos a universalidade de caráter e dos atos de Jesus: além das pessoas comuns — mulheres, crianças, homens, idosos, era seguido por ladrões, enfermos, famintos, prostitutas, loucos, leprosos, cobradores de impostos, desvalidos e moralmente caídos. A todos recebia, para cada um tinha uma palavra de conforto e esperança, mostrando-lhes a porta de Seu reino, que não era deste mundo.

Não viveu entre os doutores da Lei, a quem habitualmente chamava de hipócritas e comparava-os a ‘sepulcros caiados’, pois estes se mostravam ao povo como sábios piedosos e crentes, mas internamente

Intolerância

eram homens de ‘cerviz dura’, de corações impiedosos. Queriam impor um duro sistema de costumes e assim oprimiam ao povo, porque não tinham interesse que se alterasse o rígido sistema hierárquico que lhes dava folgada posição e regalias, contrastando com a difícil situação do povo massacrado e sofrido pela desesperança, pela miséria, pela fome, pelos injustos tributos e impostos que pagavam aos romanos e pela observância de uma rígida lei mosaica que os confundia e os alijava do mundo, segregando-os e tornando-os alvo fácil para as animosidades.

Cristo aboliu estes costumes, dizendo vir fazer cumprir a Lei, e não revogá-la: *“Não penseis que Eu vim destruir a Lei ou os Profetas. Não vim destruir, mas cumprir; pois, deveras Eu vos digo que antes passariam o céu e a terra, do que passaria uma só letra da Lei sem que tudo se cumprisse. Quem, portanto, violar um destes mínimos mandamentos e ensinar a humanidade neste sentido, esse será chamado “mínimo” com relação ao reino dos céus. Quanto àquele que os cumprir e ensinar, esse será chamado “grande” com relação ao reino dos céus...”* (Mat. 5, 17-20).

Quem o acolheu primeiramente em sua Boa Nova, além dos gentios e dos pagãos, não foram exclusivamente seus conterrâneos judeus, mas aqueles que não tinham mais a esperança de consolo foram os ‘aleijados’ moralmente que só esperavam dos homens a condenação eterna. Poucos judeus o seguiram na nova proposta de vida. Os que primeiro acolheram Sua palavra foram os aflitos, os sedentos de justiça e de pão, os que tinham fome de serem consolados e os que choravam as perseguições e as injustiças (Mt, 5, 4-10).

Num mundo tão carente de recursos morais, tão necessitados de obreiros pois *“A messe é abundante, mas os operários, pouco numerosos”* (Mt 9, 35-38), há aqueles que ainda recalçam na posição de que têm a exclusividade da benção ou das benesses de Seu Reino. Ao invés de somarem forças para melhor dividir, fazem a equação contrária: dividem para não ter nada o que somar.

Aprendemos logo cedo que *“fora dá caridade, não há salvação”* (cap. XV, ESE), pois sem amar ao próximo não há como cumprir o primeiro mandamento, o de amar a Deus. Segundo S. Paulo em sua 1ª epístola aos Coríntios, das três virtudes cristãs — a fé, a esperança e a caridade, a mais perfeita é esta última, pois está ao alcance de todo mundo, do ignorante, do sábio, do rico, e do pobre, e porque independe de toda crença particular” (cap. XV, item 7. ESE). A caridade é filha primeira do amor, e é doce e benfazeja, não é rancorosa nem invejosa, nem se enche de orgulho e nem se irrita com nada, tudo suporta, tudo crê, tudo espera e tudo sofre, continua a mesma epístola.

O que muito destes irmãos desconhecem, é que, talvez no futuro seja um trabalhador da seara espírita que o acolha em suas necessidades, tanto de pão material como do pão espiritual.

O Cristo veio para os enfermos, e quem de nós pode se vangloriar de não sê-lo? Quem pode prescindir da visita do Mestre no mais íntimo, no recôndito de nossa alma? Onde podemos falar e estar a sós com Jesus, em prece de entrega, senão no mesmo ‘lugar’ em que estão registradas as leis de Deus, que é em nossa consciência? (q. 621 Livro dos Espíritos).

Como falar então de consciência cristã, consciência de Deus e de Suas leis, se muitos usam o Seu nome para declarar guerra aos irmãos de outra crença? Por que alguns temem tanto o ‘outro’, *demonizando-o* quando não conhecem o que este outro tem a lhes dizer? Quem é feliz, não agride. Consegue estar com o outro, empaticamente e respeitá-lo em sua posição de credo, de ideologia, consegue dialogar com este, sem se perder no emaranhado mental do fundamentalismo religiosos, que prega a intolerância, a segregação e o *apartheid* entre irmãos. Esta atitude fundamentalista é a culminância do fanatismo religioso, que, em nome de um deus feito à nossa imagem e semelhança, portanto imperfeito como somos, não tolera o diálogo amoroso e conciliador, pois teme se perder em uma fé frágil e insegura, do contrário não teria a

necessidade de se defender com atitudes tão indelicadas e ríspidas para com seus semelhantes.

Bem certo estava Kardec ao comentar: *“Não há fé inabalável senão aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade”* (ESE, cap. XIX, item 7). Quem verdadeiramente está ciente de suas convicções religiosas, de seu trabalho na seara do Mestre, e da sua missão cristã de ser o ‘sal da terra e a luz do mundo’, (Mt, 5, 13) não agride tampouco separa irmãos em ‘clubes’ dos ‘crentes-como-eu’, e dos ‘não-crentes’. É sereno e usa a razão para o diálogo, para o crescimento pessoal e para alinhar e arregimentar forças nas trincheiras da luz, para o combate às trevas da ignorância.

Toda pessoa ou religião que se arvora no direito de ser porta-voz exclusivo da ‘verdade’ cristã, em detrimento do esforço dos demais em serem bons, fiéis e caridosos, é a meu ver, digno de nosso mais profundo amor, de nossas mais nobres intenções e preces, pois o Mestre nos ensinou que deveríamos amar aos nossos inimigos, trocar o mal pelo bem, orar por quem nos persegue (Mt 6, 43-45), porque esta atitude nos torna filhos do Pai que faz nascer o sol tanto sobre os bons, e faz chover sobre justos e injustos (Mt, 6, 46)

Essa é a verdadeira mansidão cristã, que não aceita o revide, não aceita pagar o mal com o mal. Não se abrandam a violência com atitudes violentas. Ninguém em sã consciência apagaria o fogo com a gasolina. Somente a resposta não violenta é capaz de gerar atitudes positivas, somente o amor pode ser o freio para a violência. Por isto julgo sábia a atitude de minha filha que apenas sorriu e agradeceu a estes irmãos, diante de tamanha demonstração de intolerância religiosa, e, sobretudo, da falta de discernimento da moral cristã.

Alguns ainda dizem serem as obras espirituais ou assistenciais espíritas ‘coisa do demônio’ — revelando ainda mais ignorância sobre os preceitos cristãos, pois o Mestre nos ensinou que *“é pelos frutos que se reconhece a árvore”* (Mt 7, 17-18). Ora, como bem o sabemos, as boas sementes que plantam os adeptos da Doutrina Espírita rendem os frutos do consolo aos aflitos, do atendimento fraterno, das obras assistenciais, da oração pelos irmãos, da esperança renovada, da alegria que volta a brilhar nos olhos do aflito, dos trabalhos de desobsessão que reorientam almas e espíritos enfermos e feridos, da cura, do perdão e do amor. Como estas obras podem ser tidas como coisa do ‘diabo’? Que diabo ‘bonzinho’ seria este?

“Nem todos os que me dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus, mas somente aqueles que fazem a vontade de meu Pai que está nos céus.” (Mt, 7, 21). *Escutai essa palavra do Mestre, todos vós que repelis a Doutrina Espírita como obra do demônio. Abri os ouvidos, que é chegado o momento de ouvir* (Simeão, Cap. XVIII, ESE, item 16b).

O que proponho não é uma ‘revanche’ dos irmãos espíritas, mas é colocar verdadeiramente em prática a lição que o Espírito da Verdade nos deixa, quando nos diz: *Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram* (ESE, cap. VI, item 5).

Que possamos amar aos nossos semelhantes, mesmo que estes nos vejam como ‘inimigos’, e que a instrução seja a garantia que sejamos mais indulgentes e complacentes com as faltas alheias, pois teremos não somente condições de melhor entendê-los, como o de orientá-los para que não mais cometam falsos julgamentos, que os leve a reconhecer os bons frutos do amor, da paciência, da caridade e da solidariedade, e da tolerância, gerados pela árvore da Doutrina Espírita.

Somente assim poderemos orar tranquilamente o Pai Nosso, pedindo que Deus *perdoe as nossas faltas na medida em que perdoamos a quem nos têm ofendido*, pois sabemos que com o mesmo rigor que julgamos, seremos todos julgados (Mt 7, 1-6).

Direito e Espiritismo



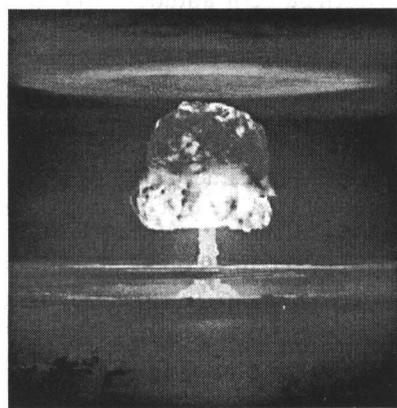
Fernando Ortiz — dados biográficos

Fernando Ortiz Fernández nasceu em 16 de julho de 1881 e desencarnou em 10 de abril de 1969 em Havana, Cuba. É considerado como uma das figuras científicas de maior transcendência de Cuba e América Latina. Foi historiador, etnólogo, sociólogo, lingüista, musicógrafo, jurista e crítico. Toda sua infância e primeira juventude transcorreu em Menorca (Ilhas Baleares). Coursou estudos de Direito Civil e Direito Público nas Universidades de Barcelona, Madrid e Havana. Durante algum tempo residiu em Paris e,

depois, na Itália, onde se tornou aluno e amigo de César Lombroso e Enrico Ferri. Foi professor durante nove anos na Universidade de Havana. Integrou a Câmara de Representantes de Cuba de 1917 até 1927 e elaborou em 1926 o Projeto de Código Criminal Cubano, que continha um programa de reformas legislativas e administrativas muito avançado para a época. Elaborou também diferentes propostas sobre o sistema educacional cubano. Após aprender a teoria lombrosiana, conhecida como a do “criminoso nato”, segundo a qual o homem traz consigo cargas genéticas propensas à delinquência, realiza uma comparação com

a Doutrina Espírita, de Allan Kardec, e desenvolve em sua obra “A Filosofia Penal dos Espíritas — Estudo de filosofia jurídica”, a teoria do lombrosianismo espiritual. Em síntese, conclui que através da concepção espírita o homem traz na verdade uma carga genética espiritual, que já pode estar predisposta ao crime, eis que fruto de milênios de experiências... Não era espírita.

Rogério Barbosa de Castro, advogado, membro do Grupo Espírita de Estudos Jurídicos Prof. Fernando Ortiz - Franca/SP



Fim do Mundo

Seja por fanatismo, seja em função de uma hecatombe nuclear, volta e meia fala-se em fim do mundo.

No primeiro caso, a “Folha de

São Paulo” do dia 16 de novembro último, página A-17, noticia que russos esperam o fim do mundo em caverna. Trata-se de membros de uma seita cristã apocalíptica se entrincheirando em uma caverna, no centro desse país, para aguardar o fim do mundo; o grupo, formado por 29 adultos e 4 crianças, tapou a entrada do local, ameaçando cometer suicídio se as autoridades tentarem intervir. O grupo acredita que o mundo acabará em maio do próximo ano.

No segundo caso, o mesmo jornal, em sua edição do dia 24 de novembro seguinte, publica, à página A-28, a criação de uma nova “arca de Noé”, no arquipélago de Svalbard, Noruega, para o caso de uma hecatombe nuclear destruir a vida na Terra no futuro, entre outras hipóteses.

Diante do exposto, é oportuno lembrar a posição da Doutrina Espírita a respeito, colocada por Kardec:

No livro “A Gênese”, capítulo XVII, itens 47-58, o Codificador coloca que sob a alegoria dos “finais dos tempos”, enunciada por Jesus e escrita por João, Marcos e Mateus, cujos textos Kardec transcreve, grandes verdades se ocultam:

Há, primeiramente, a predição das calamidades de todo gênero que assolarão e dizimarão a Humanidade, calamidades decorrentes da luta supre-

ma entre o bem e o mal, entre a fé e a incredulidade, entre as idéias progressistas e as retrógradas;

Há, em segundo lugar, a predição da difusão, por toda a Terra, do Evangelho restaurado na sua pureza primitiva;

Depois, a predição do reinado do bem, que será o da paz e da fraternidade universais, a derivar do código de moral evangélica, posto em prática por todos os povos.

Não é racional, diz Kardec, se suponha que Deus destrua o mundo precisamente quando ele entra no caminho do progresso moral: devendo a prática geral do Evangelho determinar grande melhora no estado moral dos homens, ela, por isso mesmo, trará o reinado do bem e acarretará a queda do mal. É, pois, o fim do mundo velho, governado pelos preconceitos, pelo orgulho, pelo egoísmo, pelo fanatismo, pela incredulidade, pela cupidez, por todas as paixões pecaminosas, que o Cristo aludia.

Tratando da Regeneração da Humanidade, no livro “Obras Póstumas”, Kardec amplia e aprofunda o raciocínio lógico sobre a questão, do qual destacamos:

A chave para compreender tais alegorias está nas descobertas da Ciência e nas leis dos mundo invisível que o Espiritismo vem revelar; daqui em diante, com o auxílio destes novos conhecimentos, o que era obscuro se tornará claro e inteligível.

Tudo segue a ordem natural das coisas e as leis imutáveis de Deus não serão subvertidas.

Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso se faz que a povoem somente Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que unicamente ao bem aspirem. Como já chegou esse tempo, uma grande emigração se opera entre os que a habitam.

O Espiritismo é a senda que conduz à renovação, porque destrói os dois maiores obstáculos que se opõem a essa renovação: a incredulidade e o fanatismo, facultando uma fé sólida e esclarecida.

O Espiritismo sairá triunfante da luta, porquanto ele está nas leis da Natureza.

Surgirão aqueles que, com a autoridade de seus nomes e de seus exemplos o apoiarão, impondo silêncio aos detratores.

As artes se acerrarão do Espiritismo como de uma mina riquíssima, traduzindo seus pensamentos e horizontes por meio da pintura, da música, da poesia, da literatura.

Mais subsídios sobre o tema, o leitor pelo encontrar na Revista Espírita de 1866, mês de outubro, ampliando seus conhecimentos a respeito do assunto.

Abel Glaser - Matão/SP

Matéria extraída da Revista RIE de janeiro/2008

Seminário FEVEREIRO/2008

Tema: Consciência Espírita e a
Mediunidade

Data: 23/02/2008

Horário: 14 às 17 horas

Local: Centro Espírita Dona Nina

Expositor: Carlos Alberto Pogetti

Abertura: Coral Tia Nina

CASA DA IMPERMEABILIZAÇÃO



Av. Dr. Hélio Palermo, 2954
Fones: (16) 3723-1715 / 3722-7141

impermeabilizacao@com4.com.br

ESCOLAS PESTALOZZI

Uma boa educação é para sempre.
Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo Educação Infantil
SISTEMA DE ENSINO Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.

Travessa Higino Archetti, sala 17
Centro - CEP 1440-720 - Franca/SP



Drogas: antes e depois da dependência química

Tiago Cintra Essado - Franca/SP

Na penúltima edição, discutiu-se sobre as drogas ilícitas em seus aspectos legais, sociológicos e jurídicos, concluindo-se que, infelizmente, existe e sobrevive o tráfico de drogas por conta da astúcia e uso da inteligência para o mal por parte de Espíritos Impuros, que se aproveitam, por outro lado, da fraqueza de caráter de alguns Espíritos, aliada à constituição emocional também fragilizada, que fazem com que eles não resistam ao tentador consumo dos entorpecentes.

Infelizmente, em um pouco mais de meia década no exercício das funções de promotor de justiça, semanalmente adentram no gabinete cerca de duas mães ou pais com a mesma triste e cruel narrativa: "Dr. já não sei mais o que fazer com meu filho, ele é menor de idade, portanto tenho que aturá-lo em casa, mas já perdi todo o controle. Ele não me respeita, agride-me acaso vou repreendê-lo. Passa o dia dormindo, mal acorda, já sai pela rua sem comer nada. À noite, quando volta, já é de madrugada, e o escuto fazer barulho estranho e sinto um cheiro esquisito pela casa. Tá fumando crack sem parar, magro como ele só. Dr. vê o que o senhor faz por mim, se continuar assim meu filho vai morrer."

Com toda franqueza e sinceridade, após o final

do atendimento, a vontade é de abraçar e chorar junto com os pais, mas o dever ético impõe tomar as providências necessárias, dar força à genitora amargurada, mas forte como ela só, dizendo-lhe de seu heroísmo em passar por tal situação e que a trajetória ainda contempla alguns quilômetros, felizmente. A esperança deve prevalecer e sobretudo as mães sabem disso.

Diante de quadro tão difícil e real, que assola não só lares miseráveis, como também os abastados, famílias cristãs e atéias, resta uma conclusão: o que há de ser feito para prevenir tal situação!?

A experiência demonstra e indica que todo o esforço dos pais, educadores e dos próprios Espíritos caminhantes, jovens na carne, porém velhos na essência, deve ser empreendido para se evitar o primeiro contato. Depois, lamentavelmente, tudo pode ser mais difícil.

Nunca é demais falar demais sobre os males físicos e espirituais decorrentes do consumo de drogas. Mas, além disso, devem os pais e educadores discorrer sempre sobre o dever de todos nós em valorizarmos a oportunidade reencarnatória, de respeitarmos a vida em obediência ao Criador, da necessidade de alçarmos vãos na escala evolutiva. Registrar, diariamente, desde a tenra idade, a realidade de espíritos imortais que

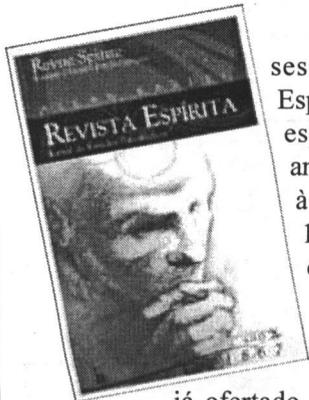
somos e de nosso compromisso com o bem.

Enfim, somente insistindo incessantemente na árdua e bela tarefa de educar os espíritos que nos apresentam pela frente é que aplicaremos as lições estampadas na codificação kardequiana, previstas no item 872 de O Livro dos Espíritos: (...) "O homem não é fatalmente levado ao mal; os atos que pratica não foram previamente determinados. (...) o livre arbítrio existe para ele, quando no estado de Espírito, ao fazer a escolha da existência e das provas e, como encarnado, na faculdade de ceder ou de resistir aos arrastamentos a que todos nós temos voluntariamente submetido. Cabe à educação combater essas más tendências. Fá-lo-á utilmente, quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução e o temperamento pela higiene".

Sempre há tempo, mas sempre é bom não perdê-lo. Educai-vos, para bem educar os seus, antes que outros os eduquem por vós!

TIAGO CINTRA ESSADO, promotor de justiça, membro do Grupo Espírita de Estudos Jurídicos Prof. Fernando Ortiz www.gefernandoortiz.com.br

Sesquicentenário da Revista Espírita



Em 2008 celebra-se o sesquicentenário da Revista Espírita, o primeiro periódico espírita da história. Há 150 anos, Allan Kardec dava início à coleção da Revista que teve 12 edições publicadas por ele, até a sua desencarnação, em 1869. A Revista é um dos maiores veículos de comunicação social espírita

já ofertado à Humanidade. Ela é uma publicação mensal composta de artigos e comunicações obtidas, principalmente na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos.

No mês de janeiro de 1858 foi publicada em Paris, capital da França, a 1ª Edição da Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos, que contém, de acordo com Allan Kardec, "O relato das manifestações físicas ou inteligentes dos Espíritos, aparições, evocações, etc., bem como todas as notícias relativas ao Espiritismo, — o ensino dos Espíritos sobre as coisas do mundo visível e do invisível, sobre as ciências, a moral, a imortalidade da Alma, a natureza do homem e o seu futuro; — a história do Espiritismo na antiguidade, suas relações com o magnetismo e com

o sonambulismo; a explicação das lendas e das crenças populares, da mitologia de todos os povos, etc...". Orientado pelos Espíritos Superiores e sem contar com um único assinante, Allan Kardec publicou a Revista, financiando sozinho os primeiros números, não tendo, segundo suas palavras, de que se arrepender, porquanto o resultado ultrapassou todas as suas expectativas. Naquela época, a Doutrina Espírita ainda "engatinhava", porque ela havia nascido no dia 18 de abril de 1857, com o lançamento de O Livro dos Espíritos. A Revista Espírita circulou fora do "Movimento Espírita", que na verdade ainda nem existia. Desse modo, a Revista foi posta à venda nas melhores livrarias da França e mesmo da Europa, porque logo depois contaria com expressivo número de assinantes. A Revista Espírita constituiu-se numa espécie de tribuna livre, na qual Allan Kardec sondava a reação dos homens e a impressão dos Espíritos acerca de determinados assuntos, ainda hipotéticos ou mal-compreendidos, enquanto lhes aguardava a confirmação, através do critério da concordância e da universalidade do ensino dos Espíritos.

Sendo assim, estamos comemorando, neste dia 1º de janeiro de 2008, o 150º aniversário da Revista Espírita. Revista que nasceu apenas oito meses após o lançamento de "O Livro de Espíritos". Com a Revista,

a Doutrina ganhou um impulso incrível, para além daquilo que o próprio Kardec poderia esperar. Pessoas de diversas partes do continente europeu passaram a ter conhecimento dos fenômenos e da filosofia que os explicava e a prova do interesse pela Revista se mostra exatamente pelos sucessivos aumentos da sua tiragem, além de sua longa vida. Após o desencarne de Allan Kardec, a Revista passou para as mãos de Amélie Gabrielle Boudet (sua esposa) e de P. G. Leymarie.

Entendemos que a coleção da Revista (12 volumes) é obra básica da Doutrina Espírita, tão importante quanto o chamado Pentateuco Kardequiano. Obra a ser estudada por nós espíritas, para aprofundarmos o entendimento das nuances do Espiritismo. Nas comemorações deste 1º de janeiro, propomos ao Movimento Espírita a realização de estudos, palestras, seminários, mesas-redondas e outras atividades doutrinárias alusivas ao tema. Finalmente, lembramos a figura de Allan Kardec, o codificador da Doutrina e Patrono da Imprensa Espírita Internacional: — Que possamos seguir o seu exemplo e promover esforços no sentido de fortalecer e aprimorar a Imprensa Espírita.

Adolfo de Mendonça Jr. - Franca/SP

PEG-LEV
DISTRIBUIÇÃO
Fones:
3721-7070 e 3721-2888
www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

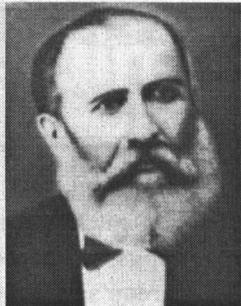
- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999
Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Impertador



Naufrágio do Bezerra de Menezes

Descrição:

Histórico:

O *Bezerra de Menezes*, da Cia. Estrada de Ferro Macaé e Campos, fretado à Cia. Terrestre e Marítima do

Rio de Janeiro, saiu do porto do Rio de Janeiro em 29.01.1891 para Parati; via Angra dos Reis e Mangaratiba. Era sua primeira viagem fora da rota que já fazia há anos para Imbetiba, via Macaé e Campos.

Deixou o porto de Angra dos Reis e acabou naufragando devido a ter aberto um grande rombo na proa após ter batido em uma pedra denominada Lage de Colombo (atualmente conhecida como Lage Alagada), a pouco mais de 1 milha do porto de Angra dos Reis.

Talvez um dos motivos pelos quais o comandante não conhecia a lage Alagada, deve-se ao fato de não ser sua rota habitual. Todos os passageiros e tripulação foram salvos.

Para o lugar do sinistro partiram o diretor da Cia. Estrada de Ferro Macaé e Campos, Dr. Barbosa de Castro, e os empregados da mesma, 1º tenente Jorge de Menezes e Alfredo dos Santos.

A canhoneira *Liberdade*, sob comando do capitão tenente Pereira Souza, partiu, na noite do acidente, do porto do Rio de Janeiro para o local do acidente, a fim de prestar socorro aos naufragos.

Descobrimo a verdadeira história do Bezerra de Menezes

Durante muitos anos, devido a registros errados em documentos da Marinha do Brasil, o *Bezerra de Menezes* foi citado como tendo naufragado em 1860.

A partir de mergulhos no local, verificamos que tratava-se de um vapor com hélice armada (as pás são atarrachadas ao corpo do hélice). Este fato criava uma incongruência temporal. Os documentos existentes indicavam 1860 como data para o naufrágio, porém as hélices armadas só começaram a ser utilizadas em torno do ano de 1890.

Por isso, junto com o pesquisador Ivo Brasil, começamos a levantar a biografia do homem que deu nome ao navio. *Bezerra de Menezes* foi um famoso político do século XIX, médico e o maior líder espírita brasileiro.

Desta pesquisa, chegou-se à conclusão do período em que o navio havia navegado. A partir daí os jornais de época foram vasculhados, em um trabalho minucioso e paciente de pesquisa, até que finalmente a notícia do afundamento surgiu em fevereiro de 1891. Era o fim de mais um mistério sobre os naufrágios do Brasil.



Símbolo da Companhia de Navegação Estrada de Ferro Macaé e Campos

DADOS BÁSICOS

Nome do navio: *Bezerra de Menezes*
Data do afundamento: 02.02.1891

LOCALIZAÇÃO

Local: Angra dos Reis — UF:RJ — País:Brasil
Posição: Lage Alagada.
Latitude: 23° 02. 075' Sul
Longitude: 044° 18. 037' West
Profund.mínima: 06 metros
Profund. máxima: 13 metros

DADOS TÉCNICOS

Nacionalidade: Brasileira
Comprimento: 55,8 metros
Boca: 7 metros
Tipo de embarcação: cargueiro
Material do casco: madeira. Propulsão: hélice
Carga: madeira, cerveja.

MOTIVO DO AFUNDAMENTO: choque
CONDIÇÕES ATUAIS: desmantelado.



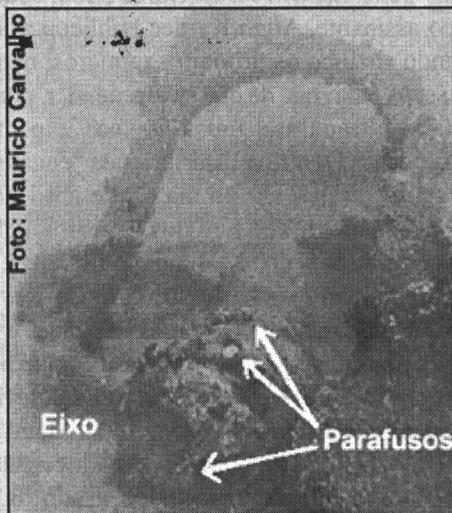
Foto Maurício Carvalho

O par de escovéns, caído junto aos destroços da proa.

O navio encontra-se com sua proa junto às pedras da lage; podem ser vistos um olhal de âncora, o guincho de proa, parte das correntes e um cabeço de amarração. Na direção do fundo, o casco limita os dois lados da embarcação, podendo ser vistas as cavernas, parte do casco, dois cabeços e um guincho de mastro. A meia nau existem duas caldeiras parcialmente enterradas, com partes de encanamento e casco; à frente das caldeiras existe uma câmara de condensação do vapor.

Atrás das caldeiras existe parte das máquinas cobertas por uma parte do casco. Deste ponto para trás, tanto a bombordo como a estibordo pode-se notar a linha do casco. No centro dos destroços está o eixo.

Na popa é possível ver a cabeça da hélice (as pás foram desatarrachadas), o leme e partes da quilha. Parece haver parte do castelo de popa caído para bombordo.



Na parte de baixo do arco do leme, pode ser visto o eixo e o cubo da hélice, ainda com os parafusos que fixavam as pás da hélice.

Por: Ivo Brasil e Maurício Carvalho

Matéria Extraída do site: www.naufragiosdobrasil.com.br



Foto Maurício Carvalho

Guincho de proa na diagonal no meio da proa



Foto Maurício Carvalho

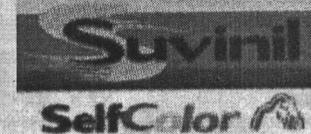
Cunho com a corrente da âncora ainda passada



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390



TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI

Allan Kardec

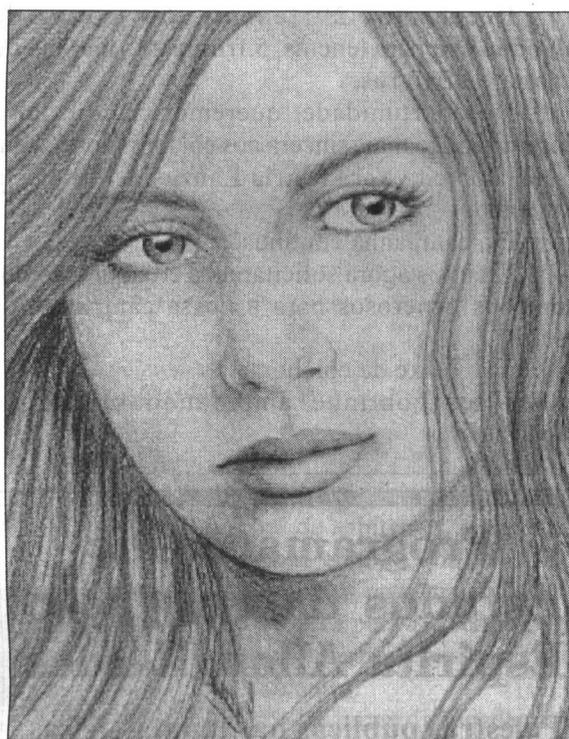
...CORREIOS...

www.kardec.org.br . jornal@kardec.org.br

Número 2032 . Março 2008 . Ano LXXXI

Franca-SP — Brasil

O papel da mulher na Doutrina Espírita



A liberdade, cada vez maior, conquistada pela mulher na sociedade é fruto de uma maturidade evolucionar que implica em maior responsabilidade. E qual é seu papel no seio da Doutrina dos Espíritos?

"E em relação à Doutrina Espírita, o que poderíamos afirmar é que ela é libertadora em relação às mulheres, tanto quanto o foi o próprio Cristo. Neste sentido sabemos que não somos homens ou mulheres e sim que estamos como homens ou mulheres, entendendo que para a completa evolução intelectual e moral do ser temos que experimentar as dores, prazeres, limitações e delícias de ambos os corpos sexuais, uma vez que o espírito não tem sexo."

Leia interessante matéria de Cléria Bittar Bueno, à página 4

Qual deve ser o perfil do operador do Direito Espírita?

Na secção Direito e Espiritismo está um enfoque sobre a atitude do espírita em face do profissionalismo jurídico.

Página 10

Qual é seu país?

Qual é seu planeta?

Faça uma reavaliação da sua condição de terráqueo e brasileiro, lendo a oportuna matéria Terra bendita!

Página 3

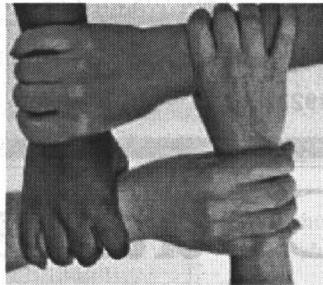
Você pode ler ainda...

- *Obsessão: a queixa não procede!!!*
- *Você já sentiu a presença de Deus?*
- *Trajetória do "Lições da História Humana"*
 - *A cadeira vazia*
 - *Sempre em oração*
- *Valorização espiritual do homem*
 - *Gênese espiritual*
- *Desdobramento e bicorporeidade*
 - *Você e a natureza*
 - *Há reencarnação?*
- *O pregador mal informado*
- *Faculdades morais e inteligentes*
 - *Página infantil*
- *Pais e filhos: para refletir*
- *Água: bênção e desafio*

Seja um colaborador da Fundação Espírita Allan Kardec. Visite nosso site: www.kardec.org.br e saiba como ajudar

Editorial**Regimento do DAE****Departamento de Assistência Espiritual**

A Diretoria da FEAk aprovou o *Regimento do Departamento de Assistência Espiritual* que vinha sendo discutido nos últimos meses. Ele normatiza os procedimentos funcionais deste importante Departamento da Fundação. Nesta oportunidade, quero agradecer a todos aqueles que participaram na sua elaboração, dando sugestões e colocando seus nomes para participarem ativamente nas suas atividades, tanto na parte espiritual quanto nas sociais. Nas atividades espirituais, o DAE tem por objetivo a divulgação da Doutrina Espírita por meio do ensino e da prática de seus conceitos. Nas atividades sociais, promover e integrar campanhas, atividades e promoções sociais, visando a união e o fortalecimento dos laços de fraternidade, solidariedade e beneficência junto à comunidade de Franca e região, bem



como atender, assistir, auxiliar aos necessitados de ordem material dentro e fora da Fundação. Foi nomeado para exercer o cargo de Coordenador do DAE o Sr. *Francisco Cruz*, Conselheiro Fiscal na atual gestão e participante ativo em nossas atividades. Tenho certeza de que com essas normas discutidas e aprovadas, a participação dos voluntários será muito dinâmica e cada vez mais comprometida com a nossa Instituição. Portanto, todo aquele que tiver interesse em participar, deve entrar em contato com a nossa Secretaria para encaminhar a sua proposta. A Diretoria estará sempre junto com todos a fim de que este Departamento possa cada vez mais mostrar a sua importância em nossa Comunidade.

Wanderley Cintra Ferreira

Caminhos para o ESPIRITISMO: 150 anos de idéias e atitudes revolucionárias

Dia 12 de janeiro de 2008 realizamos a terceira reunião da Associação Caminhos para o Espiritismo, com representantes de sociedades espíritas dispostas a realizar o evento. Estiveram presentes 26 pessoas, frequentadores de 13 sociedades espíritas diferentes, que somado aos participantes das reuniões anteriores, temos um total de 17 sociedades espíritas que se envolveram no debate sobre a organização do encontro. Estamos em fase final de definição do grupo de trabalho para o evento.

Praça de Alimentação: 6 sociedades estão confirmadas na realização da Praça de Alimentação (S.E. Mariano do Nascimento, Casas de Betânia, S.E. Cáritas, Unificação Kardecista, S.E. Allan Kardec-Serrana,) e esperamos a confirmação de 5 sociedades (Casa da Esperança, G.E. Amor, Caridade e Ação, A.E. Chico Xavier, C.E. Estrela de Luz – Cravinhos, Sanatório Esp. Vicente de Paulo, S.E. Seara de Amor).

Equipe de Apoio: será necessária uma equipe de recepção, orientação e supervisão dos serviços no dia do encontro. Cinco sociedades se dispuseram a este trabalho: Unificação Kardecista, Casa dos Humildes, S.E. Cáritas, Casa da Esperança, S.E. Mariano do Nascimento. Para estes trabalhos iniciamos contato com as mocidades da S.E. Jesus e Maria, C.E. Seara do Amor, Unificação Kardecista e S.E. Mariano do Nascimento.

Postos de Divulgação: definimos como postos de divulgação e não como postos de inscrição, pois

estes postos distribuirão o material explicativo e as fichas de inscrição, mas o pagamento da inscrição será feito por depósito bancário. Estão definidos como postos de divulgação: Casas de Betânia, S.E. Cáritas, Banca do Livro Espírita da USE (Praça Carlos Gomes), Banca Espírita 18 de Abril das Casas de Betânia, Banca Espírita do Novo Shopping, S.E. Mariano do Nascimento, S.E. Allan Kardec (Serrana), S.E. Caminho de Luz (Pradópolis), C.E. Amor e Caridade (Santa Rita do Passa Quatro), O Consolador (Araraquara). Estamos em contato para instalarmos postos de divulgação em São Carlos, Matão, Franca e São José do Rio Preto.

Eventos Promocionais Pré-Encontro: realizaremos, com a finalidade de arrecadarmos fundos para o evento, um jantar dançante Noite Tropical (dia 23 de fevereiro, das 21:00 às 02:00 horas, no salão da Loja Maçônica União e Liberdade, rua Francisca Massaro Farinha, 565, Ribeirânia) e o Festival do Sorvete (venda de potes de sorvete de 1 litro fabricados pelo Ice By Nice).

Precisamos muito de colaboradores para realizar um encontro inédito e inesquecível. Aos interessados entrem em contato com a Comissão Organizadora pelos telefones 3911-1721 (Leopoldo ou Marcelo).

Site www.caminhosparaoespiritismo.org.br. Visitem nosso site para conhecer detalhes do evento e fazerem a inscrição.

Gustavo Leopoldo Rodrigues Daré (pela Comissão Organizadora "Caminhos para o Espiritismo")

O que vai pela FEAk

A Fundação Espírita Allan Kardec está em Campanha da MEIA até o dia 31/3/2008. Colabore doando UM PAR DE MEIAS para o Hospital! Informações pelo telefone: (16) 2103-3000

Campanha meritória

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha de roupas de cama, mesa e banho, tanto quanto de vestuário, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de enfermos.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros, além da boa vontade de nossa comunidade, as doações têm acontecido.

Recebemos 29 lençóis, 50 metros de algodão cru para lençóis, 5 fronhas, 7 toalhas de banho e 22 livros.

Na oportunidade, queremos manifestar a nossa gratidão mais sincera aos colaboradores, bem assim à obreira Vera Maria Lanza Jacintho pelo empenho.

E a campanha continua!

Estamos agora solicitando a colaboração dos corações generosos para a nossa campanha de meias.

Não deixe de colaborar!

Jesus continue amparando os nossos propósitos!

Programação de Estudos da Fundação Espírita Allan Kardec

Palestras públicas nas quintas-feiras, das 20 às 21 horas

Capítulo XIV Honra teu pai e tua mãe

Tema: Piedade filial

itens 1 a 4

Expositor: Gleide Maria

Dia: 27/03/2008

Tema: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

itens 5 a 7

Expositor: Jamil Marcelo

Dia: 03/04/2008

Tema: Parentesco corporal e parentesco espiritual -

Expositor: Leon Denis

Dia: 10/04/2008

Tema: A ingratidão dos filhos e os laços de família

item 9

Expositor: Valdete

Dia: 17/04/2008

Capítulo XV Fora da caridade não há salvação

Tema: O que é preciso para ser salvo, parábolas do bom Samaritano - itens 1 a 3

Expositor: Marlene Essado

Dia: 24/04/2008

Terra bendita!



O Brasil tem hoje 183,9 milhões de habitantes. É o que revelou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na primeira quinzena de novembro. De acordo com a nova estimativa, esse número representa 14 milhões a mais do registrado há sete anos, através do Censo 2000. A contagem incluiu 5.425 municípios e visita a 30 milhões de domicílios. Esse crescimento da população brasileira nos últimos anos equivale à população inteira de um estado do tamanho da Bahia. Segundo o IBGE, o Nordeste possui agora 58,5 milhões de habitantes; o Sul, 26,7 milhões; e o Norte, 14,5 milhões. O estado mais populoso é São Paulo, com 39,8 milhões de habitantes, e a cidade de São Paulo, a mais populosa, com 10,8 milhões de pessoas. O número de municípios com mais de um milhão de habitantes subiu de 13 para 14, sendo Campinas, no interior paulista, o mais novo a integrar a lista, com 1,03 milhão de habitantes.

Informações detalhadas foram divulgadas na edição eletrônica da revista "Veja", na reportagem "País tem 183,9 milhões, revela IBGE", de 16 de novembro.

Sobre o tema, vale recordar as palavras de Emmanuel, no capítulo "O grande educandário", do livro "Roteiro", psicografado por Chico Xavier:

"De portas abertas à glória do ensino, a Terra,

nas linhas da atividade carnal, é realmente, uma universidade sublime, funcionando, em vários cursos e disciplinas, com dois bilhões de alunos (o livro é de 1952), aproximadamente, matriculados nas várias raças e nações.

Mais de vinte bilhões de almas conscientes, desencarnadas, sem nos reportarmos aos bilhões de inteligências sub-humanas que são aproveitadas nos múltiplos serviços do progresso planetário, cercam o domicílio terrestre, demonstrando-se noutras faixas de evolução.

Para a maioria dessas criaturas, necessitadas de experiência nova e mais ampla, a reencarnação não é somente um impositivo natural mas também um prêmio pelo ensejo de aprendizagem" — diz o conhecido Benfeitor Espiritual, recordando, parágrafos à frente que, nesse imenso educandário, há tarefas múltiplas e urgentes para todos os que aprendem que a vida é movimento, progresso, ascensão.

Na fé religiosa como na administração dos patrimônios públicos, na arte tanto quanto na indústria, nas obras de instrução como nas ciências agrícolas, a individualidade encontra vastíssimo campo de ação, com dilatados recursos de evidenciar-se.

O trabalho é a escada divina de acesso aos lauréis imarcescíveis do espírito.

Ninguém precisa pedir transferência para Júpiter ou Saturno, a fim de colaborar na criação de novos céus. A Terra, nossa casa e nossa oficina, em plena paisagem cósmica, espera por nós, a fim de que a convertamos em glorioso paraíso."

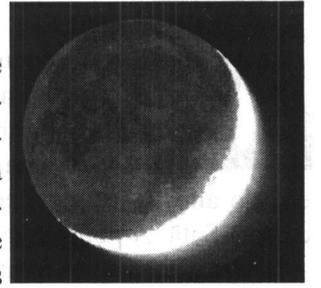
Também no livro "Estude e viva", psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, os Espíritos Emmanuel e André Luiz, no capítulo "Através da reencarnação", falam dessa escola chamada Terra, para a qual tecem um verdadeiro hino de gratidão:

"Terra bendita! Terra, que tanta vez malsinamos nos dias de infortúnio ou nos momentos de ignorância, nós te agradecemos as dores e as aflições que nos ofereces, por espólio de nossos próprios erros, e rogamos a Deus nos fortaleça os propósitos de reajuste e aperfeiçoamento, para que, um dia, possamos retribuir-te, de algum modo, os benefícios que nos tens prodigalizado, por milênios de milênios, através da reencarnação!..."

Você e a natureza...

Quando foi que você viu a luz??? Quando foi que se aqueceu pela última vez ao sol???

Mais importante que ver e aquecer, é sentir... quando foi que sentiu a luz, o sol, o ar pela última vez. Ultimamente tenho feito muito esse trabalho de sentir, e mais que isso agradecer por tudo... mas... não pensem vocês que foi do nada... eu tenho uma história para contar... dessas pequeninhas com um ensinamento enorme.



Mais uma vez foi na penitenciária feminina... (por sinal a gente aprende em todo lugar, a todo momento. Quando entrei pela primeira vez no raio (lugar onde se concentram mais de 60 celas com variação de 10 a 15 meninas por cela) tive a impressão de estar numa daquelas arenas onde as pessoas são jogadas para serem devoradas por leões. Olhares doces, ferozes, ternos, sensuais, esquisitos, odiosos, amorosos, desconcertantes, foi uma mistura de reações químicas dentro do meu corpo, e eu diria de minha alma, e como costume fazer, eu escuto no pé do ouvido, "bola pra frente, que não está sozinha, sua melhor e única arma é o amor". E eu segui, com aquele velho ditado: "fé em Deus e pé na tábua". Cumprimentava uma ou outra, explicava o objetivo porque estava ali e, mais que isso, tentava convencer as pessoas de que espiritismo não era macumba... (tarefa difícil, porque a maioria tem uma visão muito errada).

Nesses encontros, ora proveitosos, ora decepcionantes, encontrei alguém especial. Não sei sua idade certa, mas sei que já passa dos 40, olhos verdes, doce, um pouco gordinha (só um pouquinho, para que ela não se ofenda quando ler essa história), que me deu um lonnnnngo abraço. Parecia que esperava pela minha visita, e a conversa fluiu. Não sei o que fez, nem me interessa, mas com muita alegria (muita mesmo) veio me contar que havia visto a lua na noite anterior. Eu não entendi nada; ver a lua era uma coisa tão banal para mim, que questionei o porquê de tanta alegria. Com exatos nove meses de reclusão, de sua cela à noite não podia ver a lua devido à sua posição no céu. Como o inverno muda um pouquinho, a posição da Terra, a luz apareceu linda, cheia e brilhante durante a noite toda. E as grades não foram suficientemente fortes para conter os raios que banhavam a cama. Ali quietinha, feito um passarinho, adormeceu, pedindo a Deus que pudesse vê-la novamente no dia seguinte, e no outro, e no outro, e no outro... E Deus, na sua misericórdia, concedeu várias bênçãos. Hoje ela já está em regime semi-aberto, dá aulas a outras detentas, e procura todos os dias agradecer o muito que tem... a lua, o sol, as estrelas, a água... o amor pela natureza que se comunga com Deus.

E você, ao acabar de ler esse artigo, talvez vá até lá fora e agradeça pelo sol, ou pela chuva, ou pela luz... e se não puder ir até lá, agradeça daí mesmo, porque suas bênçãos um dia serão alcançadas...

Refleta sobre isso. Sem mais...

"Alguém que já se sente bem no raio e que também está aprendendo a sentir a natureza."
(Da revista espírita bimestral Depoimentos)



"Se na Terra a caridade reinasse, o mau não imperaria nela; fugiria envergonhado; ocultar-se-ia, visto que em toda parte se acharia deslocado. O mal então desapareceria, ficai bem certos." — O Evangelho Segundo o Espiritismo

Este espaço está reservado para você. Anuncie!
Ligue: (16) 2103-3000

CASA DA IMPERMEABILIZAÇÃO



Helio Palermo, 2954

Fones:

(16) 1715 / 3722-7141

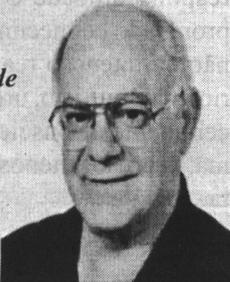
impermeabilizacao@com4.com.br

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade à suas ordens.

Encaminhamento de Aposentadoria e Pensões.

Travessa Higino Archetti, sala 17 Centro - CEP 1440-720 - Franca/S



ESCOLAS PESTALOZZI®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo Educação Infantil
SISTEMA DE ENSINO Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br



O pregador mal informado

Wellington Plasvipel

Século XIX, em uma pequena cidade no interior da França, um pregador resolve abrir fogo de palavras contra uma doutrina que surgia, e que ele, do alto de seu conhecimento, denominava de culto a Satã. A população da pequena cidade quis saber mais sobre a doutrina que segundo o pregador reverenciava o "Coisa Ruim". Então livros foram encomendados, e não tardou para que naquela pequena cidade do interior francês um grupo de pessoas se encantasse com as lições da Doutrina Espírita, organizando um Centro Espírita, tudo graças aos ataques do mal informado pregador.

É o próprio codificador do Espiritismo que informa: "*Os Espíritos tinham razão quando nos diziam, há alguns anos, que nossos próprios adversários, sem o quererem, serviram à nossa causa*".

Essa pequena passagem que consta em o livro "Viagem Espírita em 1862", publicado pela Casa Editora o Clarim, traz em suas entrelinhas uma mensagem de suma importância.

Em todos os tempos da história humana, dentro ou fora do seio cristão, grandes idéias encontraram obstáculos, mas cedo ou tarde triunfaram, apesar de todo o esforço de seus detratores para que se perdessem na poeira das críticas.

José Herculano Pires afirma: "*O Cristianismo exigia das criaturas o uso desse poder misterioso*

do raciocínio, que as fazia senhoras de si mesmas, responsáveis pelos seus atos. Contra a autoridade das escrituras e dos rabinos, bem como da própria tradição, Jesus proclamava a sabedoria da consciência." Pires p.81, 1985.

A realidade é que para o ser que cultiva o raciocínio as críticas funcionam como autêntica propaganda, uma forma de ativar seu senso crítico, seu olhar pesquisador. Com o avançar intelectual do ser humano os boatos tendem a perder espaço para o que chamamos de: averiguação das situações.

O ser consciente antes de formar sua opinião averigua os acontecimentos e os submete à análise da razão. Já não bastam respostas vazias como: "Porque sim" ou "É a vontade de Deus". Ou seja, se uma crítica, um apontamento ou a resposta a uma pergunta não estiverem embasados pelo bom senso, o ser que utiliza o raciocínio o recusam de imediato.

Com a maturidade intelectual, o ser humano começa a se desvencilhar de incoerências e deixa de acreditar nisso ou naquilo porque determinada pessoa falou. É quando ocorre a incessante busca pelos porquês, e isto faz o homem ser melhor, porquanto o faz pensar. Por que sofro? Por que estou infeliz? Por que temos governantes autoritários? Por que estou feliz? Por que estou nesse mundo?

Ao fazer estes questionamentos e respondê-los

O ser consciente, antes de formar sua opinião, averigua os acontecimentos e os submete à análise da razão.

com sinceridade, o homem descobre melhores caminhos, e avança; progride pelo exercício da razão. O prezado leitor poderá contestar, afirmando: "Há pessoas inteligentes, que raciocinam, todavia optam pelo caminho dos equívocos." Isso é verdade, porém, também é verdade que essas pessoas escolheram esses caminhos por vontade própria, equivocaram-se por si mesmas e não porque foram manipuladas por vontades outras." São herdeiras de suas criações; inevitavelmente dia chegará em que terão de utilizar seu raciocínio para a reconstrução do próprio caminho.

Sem contar que os questionamentos são importantes porquanto abortam o fanatismo, abrindo espaço ao raciocínio. Por isso, imperioso que exercitemos a razão, a análise, o raciocínio em todas as circunstâncias. Aliás, pensar é um direito inalienável de toda criatura. Ninguém pode nos podar no mister de pensar, de raciocinar, quem assim o faz quer nos manipular, controlar, colocar rédea em nosso pensamento, o que é inadmissível, se constituindo um crime à liberdade.

Se almejamos progresso ao nosso país, se queremos de fato uma pátria mais equitativa, solidária e fraterna, fundamental que pensemos e também que ajudemos a construir pensadores, porque será assim que transformaremos a sociedade. Um mundo melhor se faz com pessoas que pensam, porquanto estas não são manipuláveis por vontades escusas e ideais sombrios, próprios de pregadores que não sabem o que falam.

Pensemos nisso.

Faculdades morais e inteligentes

Com este tema damos prosseguimento ao estudo que estamos, atualmente, a realizar sobre a Lei de Progresso, que por sua vez constitui o Capítulo VII, da 3ª. Parte ("Leis Morais") de "O Livro dos Espíritos".

Começamos pela questão 780, cujo teor é de que se o progresso moral, obrigatoriamente, segue o intelectual. A seqüência natural é que o conhecimento anteceda a virtude. Assim, a seqüência natural é obter a noção das coisas, aprendê-las, apreendê-las, absorvê-las, para só depois, praticá-las. No caso o espiritual, então, isto se torna básico: temos de saber porque haveremos de nos dispor firme e constantemente ao hábito do bem. E sem o conhecimento não seremos conduzidos, como pensam alguns, absolutamente, aos páramos celestes, para entoar hinos e tocar harpas, em doce indolência; ao contrário, aprendemos a reconhecer que o bem, representado no Espiritismo pela reforma íntima, nos conduz à felicidade segura e eterna, e esta se evidencia pelo trabalho espiritual, cada vez maior, à medida que o espírito evolui. Se o conhecimento não anteceder a ética, estaríamos, ainda, iludidos com as historietas angelicais; mas a Doutrina nos ensina qual a verdadeira função do progresso.

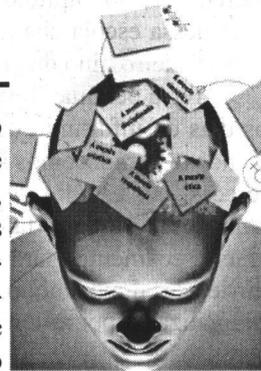
Outro ponto a considerar é o de que a evolu-

ção moral, se alicerçada no estudo, nas informações é muito mais segura; ou seja, não é sujeita a interpretações místicas, que têm, evidentemente, "pés de barro". Assim, qualquer dúvida pode derrubar toda uma formação doutrinária, porque esta não foi erigida sobre bases sólidas e consistentes. Com a aludida formação, nosso futuro como espíritos evoluídos, será insofismável, robusto, firme e não se deixará destruir por questionamentos.

A Doutrina Espírita, através da reencarnação, nos explica, facilmente, tais casualidades: são os que em existências passadas já conquistaram a razão, e nos dão, agora, senão dar provas do que aprenderam, como trazem a missão de demonstrar as vantagens da aquisição de virtudes.

Entretanto, é necessário considerar que aparecem, acidentalmente, na face da Terra, espíritos cuja moral parece superar a sabedoria. A Doutrina Espírita, através da reencarnação, nos explica, facilmente, tais casualidades: são os que em existências passadas já conquistaram a razão, e nos dão, agora, senão provas do que aprenderam, como trazem a missão de demonstrar as vantagens da aquisição de virtudes.

Se nos reportarmos à questão 192, informamos de que a perfeição absoluta, seja científica, seja ética, jamais poderá ser conseguida numa só existência. Então, que se desiludam aqueles que queiram tornar-se santos da noite para o dia. Há uma distância enorme que nos separa dos mundos celestiais, e até



conquistá-los, muita água há de correr por baixo da ponte, isto é, ainda teremos muito que aprender e sofrer; isto não quer dizer que sofrimentos façam parte obrigatória de nosso progresso, mas há um vínculo fatal entre ação e reação. Portanto, os pretensos santarrões haverão de tirar "o cavalinho de chuva", pois o mundo dos espíritos elevados ainda está há milhares de experiências e correções.

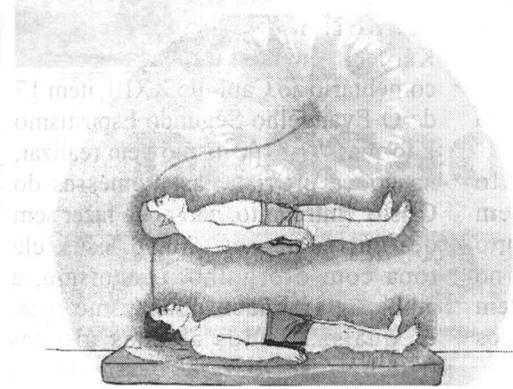
A questão 365 corrobora inteiramente nossa tese, ao nos instruir que Espíritos avançados tecnicamente às vezes são atrasados quanto à ética. É que ainda há muito que ser feito, conquistado, suado, para que se realize a última opção. Além disso, nossa inferioridade, que produz inúmeros vícios, propicia a influência dos desencarnados com intenções malévolas; quer dizer, além de lutar contra o próprio atraso, temos de porfiar contra a ascendência dos que do outro lado exercem funções de má índole. Entretanto, o espírita verdadeiro se instrui, e é por isto, e para isto, que ele antecede e se prepara para vencer a si mesmo e aos que, por hora, permanecem com predomínio sobre nós outros, encarnados.

Ora, só noções espirituais nos trazem esta forma de pensar. A dinâmica do Espiritismo supera, por isto mesmo, a imutabilidade das outras doutrinas, religiões ou filosofias.

Eis porque nada supera nossa Doutrina. E dizemos isto sem orgulho ou vaidade, porque nossa responsabilidade é muito maior. Já adquirimos o propalado conhecimento e não melhoramos. Então, não há intenção real de transformação. É necessário, mais que isto, urgente, que nos disponhamos sinceramente à conscientização de nossa reforma íntima, ou, pelos menos, dos esforços para sua conquista.

Gênese espiritual

“Da mônada ao homem primitivo (Idade da Pedra) gastou-se 1,5 bilhão de anos e 200 mil anos do sílex aos dias atuais!”



Se o corpo humano, que tem importância secundária, levou 1.500.200 (um bilhão, quinhentos milhões e duzentos mil anos), para chegar ao estágio atual do Ser, mais racional seria admitir que essa evolução seja conseqüente a ação das almas sobre os corpos e não o contrário, isto é, imaginar que o corpo modelasse a alma.

Se o corpo físico, de tosca estrutura material, consumiu milênios para se constituir, como supor que uma

só vida seja suficiente para a evolução de um espírito?

A diversidade de estágios encarnatórios demonstra essa impossibilidade.

Há infinitamente mais diferenças entre as almas que nos corpos que as revestem!

A carne, quando inanimada, deteriora, desfaz e se reintegra à natureza que a compõe; enquanto que as almas, imortais e eternas, prosseguem sua peregrinação em prol do aperfeiçoamento.

A herança genética acumula as experiências físicas, aperfeiçoando os corpos que se sucedem e se refazem no compromisso de melhores condições oferecerem aos reencarnantes. Refletem na sua estrutura os meios de melhor aproveitamento das almas aí abrigadas, enquanto que os espíritos reencarnam de posse tão somente dos inalienáveis valores morais adquiridos

pelas múltiplas experiências vividas, moldando a matéria conforme suas necessidades.

Os defeitos, limitações físicas e mentais, refletem as carências e deformidades espirituais a serem corrigidas de acordo com seus méritos e necessidades da programação proposta.

É a “forma da forma”.

Esta, a forma corporal ou corpo somático, por sua vez pode ser de natureza expiatória, provocacional ou até mesmo missionária.

Expia-se erros passados quando se renasce privado de recursos ou instrumentos que não se soubera dignificar... “Se o teu olho é motivo de escândalo, ... é melhor nascer cego a ter a vista como causa de perdição!”

É provocacional a circunstância embaraçosa escolhida por espírito já esclarecido, que a isto se submete dando testemunho de seu resgate.

Finalmente, está em missão a alma que, tendo alcançado a iluminação nas tribulações de sucessivas vidas, se oferece, voluntariamente para empreitadas salvacionistas; seja por afinidade a algum grupo social ou mesmo por muito amar seus

semelhantes, contribuindo assim com a Lei de Evolução.

Diferentemente de algumas interpretações teológicas que consideram as diferenças humanas como conseqüência de graças concedidas aleatoriamente por um “deus” faccioso; enquanto nós, pais imperfeitos que todos somos, conscientemente nos eximimos de cometer tais injustiças.

A teoria evolucionista do espírito é mais conforme à Sabedoria Divina.

Tendo sido criados *simples e ignorantes*, mas capacitados a desenvolver a inteligência, cada um de nós recebe em cada encarnação o instrumento adequado às suas necessidades de reajuste e aperfeiçoamento em busca da luz.

Explica assim, racionalmente, o sentido das diferenças de sorte e de porte; de atributos e tribulações; de simpatia e rejeição, condições necessárias e suficientes ao programa estabelecido, não mais por obra do acaso ou da graça, mas conforme o merecimento a que se fez jus!!!

É da Lei Universal de Causa e Efeito: “Se a sementeira é livre, a colheita é obrigatória!”

Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP

Pergunta-me um irmão “se o espírito permanece preso ao corpo como um detento em uma prisão, até que aconteça o fenômeno da morte, ou se pode ter momentos de liberdade, independente deste fenômeno”.

O assunto merece algumas considerações. Devemos compreender que a encarnação do espírito não cria uma situação especial de prisão. Este poderá ter momentos de liberdade em condições específicas, entre elas, o sono ou qualquer outro estado de relaxamento, que proporcionem um certo entorpecimento dos sentidos. É comum ao dormirmos nos libertarmos parcialmente do corpo e realizarmos verdadeiras excursões no mundo espiritual. Na oportunidade nos encontramos com amigos, familiares e até inimigos que já estão desencarnados (mortos no aspecto biológico).

Ao acordarmos, trazemos as boas ou más impressões que estas excursões proporcionam, de acordo

Desdobramento e bicorporeidade

com os tipos de ambientes que freqüentamos. Entretanto, existem pessoas dotadas de condições orgânicas e espirituais especiais, para as quais este fenômeno se realiza com mais facilidade. Elas, de forma espontânea ou provocada, libertam-se do corpo, realizam tarefas de ajuda a espíritos encarnados e desencarnados necessitados. São conhecidas como médiuns de desdobramento.

Alguns espíritos reencarnados notabilizaram-se através deste fenômeno por uma característica muito especial — o dom da bicorporeidade —, o corpo físico permanecia em um local e o perispírito materializava-se em outro distante. Oferecemos para conhecimento do leitor dois nomes de destaque neste âmbito: Antônio de Pádua (santo católico) e Eurípedes Barsanulfo (médium espírita). Com relação a Antônio de Pádua, é conhecido o caso em que ele

encontrava-se na igreja em Lisboa, cantando com outros frades, quando reclinou a cabeça como se dormisse. Naquele instante deslocou-se em espírito até Pádua, materializou-se e defendeu seu pai, que estava sendo acusado de algo que não cometera.

Com Eurípedes Barsanulfo, o médium de Sacramento-MG, eram comuns os desdobramentos com materialização através dos quais atendia a pessoas necessitadas. Eis um caso bastante conhecido: Encontrava-se Eurípedes na sala de aula com as crianças quando de repente adormeceu; os alunos já conheciam esta característica e então disseram: “Seu Eurípedes já viajou!” Algum tempo depois retornou do transe e falou que esteve fazendo o parto de uma pessoa, e que tudo corria bem. Falou ainda que o marido da parturiente estava a caminho para que ele fosse assisti-la (ainda não sabia que

a criança já havia nascido). Alguns minutos depois o homem chegou e ficou surpreso quando foi informado que já havia sido realizado o parto. Notando a estranheza do homem com a história, Eurípedes acompanhou-o. Ao chegar na residência, foi recebido com admiração: “— Seu Eurípedes, eu estou bem; não precisava vir novamente!” E o marido, mais uma vez, ficou sem nada entender. Estes exemplos são suficientes para concluirmos que a encarnação não representa uma prisão, e que o nosso perispírito (do espírito encarnado) mantém as mesmas propriedades do desencarnado, podendo, em condições propícias, materializar-se, desmaterializar-se, comunicar-se pela psicografia ou psicofonia, e sem materializar-se tornar-se visível a um médium vidente.

F. Altamir da Cunha
Matéria extraída do Jornal O Clarim

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.
Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.
Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br



Soluções Integradas

(16) 3711.3777

Ajude os portadores do Fogo-Selvagem

O Lar da Caridade - Hospital do Fogo-Selvagem é uma das instituições mais conhecidas em todo o país. Esse trabalho, iniciado por Dona Aparecida Conceição Ferreira, que por longos anos permaneceu na sua presidência, já beneficiou um incontável número de pessoas desde que foi oficialmente criado, em 30 de agosto de 1957. Contudo, manter o trabalho de auxílio aos portadores da grave doença dermatológica pênfigo foliáceo (fogo-selvagem) — que provoca consecutivas descamações e bolhas por todo o corpo, dores, irritações e forte odor na pele — não é nada fácil. Por conta disso é que, não raramente, apesar de todo apoio que lhe é dado, o Hospital vê-se em dificuldades, para o que é obrigado a recorrer a apelos à sociedade, principalmente ao movimento espírita, já que é uma obra mantida por uma instituição espírita, a qual por décadas contou com o apre-

ço e auxílio do hoje saudoso médium Chico Xavier.

E ajudar não é difícil. É possível colaborar doando qualquer valor. As contribuições podem ser feitas através das seguintes contas-correntes: 14572-6, agência 0264-0, do Bradesco; 3724-9, agência 3278-6, do Banco do Brasil; 00859-1, agência 0160, da Caixa Econômica Federal.

Presidido atualmente por Ivone Aparecida Vieira da Silva, neta de Dona Aparecida Conceição, o Lar da Caridade - Hospital do Fogo-Selvagem possui uma média de 50 crianças abrigadas e mais 20 pacientes adultos internados, os quais são oriundos não só de Minas como de diversos outros Estados. A instituição, para quem for a Uberaba e quiser fazer uma visita, fica na Rua João Alfredo, 437 - Nossa Senhora da Abadia - CEP 38025-380 Uberaba, MG. Outras informações, pelo telefone (34) 3318-2900.



Ponto a favor da vida

A descriminalização do aborto foi rejeitada pelos delegados da 13.^a Conferência Nacional de Saúde, ocorrida em Brasília, no período de 14 a 18 de novembro, com o tema "Saúde e qualidade de vida: políticas de Estado e desenvolvimento". Votaram contra a descriminalização nada mais nada menos que 2.627 dos delegados presentes à plenária final, o que, segundo o presidente do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Júnior, representa 70% dos participantes com direito a voto. A escolha resultou na exclusão da recomendação da proposta de descriminalização do aborto do relatório final do evento.

"Essa posição reflete o pensamento do povo brasileiro" — declarou o gestor de Relações Institucionais da Pastoral da Criança, Clóvis Bouffleur, que recordou que pesquisas já haviam mostrado que mais de 60% do país é contrário ao que chamou de "penalização da vida".

O último dia da conferência foi agitado por discussões em torno da alteração feita no texto da proposta,

do qual se retirou a palavra aborto. Tal gesto, conforme interpretaram os grupos pró-vida, poderia ter como finalidade esconder o real objetivo da proposta, facilitando sua aprovação. O texto, que antes trazia explícita a palavra aborto, ficou assim: "Assegurar os direitos sexuais e reprodutivos, resgatar a autonomia das mulheres sobre seu corpo, reconhecendo-o como problema de saúde pública e discutir a descriminalização de projeto de lei".

Embora a decisão da conferência não tenha efeito legal, foi comemorada por pessoas e entidades de defesa da vida como mais um importante indicativo da sociedade para o Congresso Nacional, onde tramitam vários projetos sobre o aborto, um deles há 16 anos. Antes, pesquisas do Ibope e do data Folha já haviam apontado a crescente desaprovção do povo brasileiro com relação ao aborto.

Informações mais detalhadas sobre a 13.^a Conferência Nacional de Saúde podem ser lidas no endereço www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007.

SEI

Valorização espiritual do homem

O homem é o super "sumus" da criação divina. Fruto de paciente construção, elaborada através de tempos imemoriais, advindo de um passado de ignorância e simplicidade e promessa de um futuro luminoso, caminha à deriva na conquista de seu glorioso destino.

Atravessa atualmente enorme curva da sua evolução, caminhando na busca do Reino do Espírito.

Com o desenvolvimento vertiginoso da ciência, que tem proporcionado à humanidade conforto material e forma de gozos infindos no campo da vida fisiológica, o homem tem se perdido na busca desenfreada dos prazeres materiais.

Nessa corrida incansável, com o desenvolvimento da cultura intelectual, caminha esperançoso de que o intelecto mais desenvolvido oferecer-lhe-á a alavanca que move todas as empecilhos na busca desse insaciável e efêmero gozo que satisfaz tão somente os seus instintos animais.

Todavia esse mesmo homem que logrou materializar sua vida e seus prazeres físicos pelo exercício da sua inteligência intelectual, ainda não encontrou tudo o que deseja e dia-após-dia cria novos recursos que aumentam a volúpia do prazer, modificando, sempre insaciável, os métodos e formas de prazer e cada vez mais se ilude, por não encontrar a felicidade sonhada, percebendo então que, por tais meios, não consegue ser feliz.

Vê-se assim, que o mal decorre do flagrante desequilíbrio entre a inteligência intelectual e a emocional. No campo das realizações práticas, o desenvolvimento intelectual andou mais rápido que o moral. A asa do sentimento não cresceu tão depressa quanto a do intelectual e disso tem resultado que os processos por ela criado do gozo material tem lhe causado sérios prejuízos pela perda de precioso tempo mal aproveitado.

O homem não é feliz. Com apenas uma asa é incapaz de voar na busca da felicidade plena.

Entretanto, se rebobinar o filme de sua caminhada evolutiva chegar-se-á à conclusão de que o próprio desequilíbrio que vivencia, atribuído aos flagelos sociais, não passa de um efeito, cujas verdadeiras causas residem nos vícios de formação do espírito.

Poder-se-ia perguntar: como fica então; quando e como tal situação mudará para que a felicidade preconizada seja alcançada? Com que armas lutará o Espiritismo, o Consolador da promessa de Jesus, que veio para iluminar o homem, lembrando o Mestre e ensinando outras coisas que não houve

como ensinar no Seu tempo?

Para nos elucidar a respeito, Kardec, em



comentário ao Capítulo XXIII, item 17 de O Evangelho Segundo o Espiritismo informa: "O Espiritismo vem realizar, na época prevista, as promessas do Cristo. Entretanto, não pode fazer sem destruir os abusos. Como Jesus, ele topa com o orgulho, o egoísmo, a ambição, a cupidez, o fanatismo cego, os quais, levados às suas últimas trincheiras, tentam barrar-lhe o caminho e lhe suscitam entraves e perseguições. Também ele, portanto, tem de combater; mas o tempo das lutas e das perseguições sanguinolentas passou; são todas de ordem moral as que terá de sofrer e próximo lhes está o termo. As primeiras duraram séculos; estas durarão apenas alguns anos, porque a luz, em vez de partir de um único foco, irrompe de todos os pontos do Globo e abrirá mais de pronto os olhos aos cegos".

Cabe, pois, às Casas Espíritas, detentoras da Revelação Prometida, a incumbência de realizar o trabalho do desenvolvimento da inteligência emocional no homem através da vivência em seus núcleos da verdadeira fraternidade afetiva, entre todos os que as procuram com esse objetivo. Dia a dia essa procura cresce e é necessário que estejam preparadas para dar o atendimento da consolação aos sofredores e em seguida o da libertação aos já consolados, ajudando a humanidade a encontrar o caminho da felicidade que reside no interior de todos. De posse desse roteiro e com essa segurança, os humores do doente serão atacados e vencidos.

Outra providência a ser tomada será a da implantação do Estudo sério da obra da codificação no Lar de cada Família Espírita, o qual terá como objetivo a maior valorização dos bens do Espírito, pois ele é a única realidade indestrutível e eterna. Para tanto, impõe-se adotar métodos novos mais consentâneos com as atuais necessidades de ordem moral. É preciso instituir nos lares novas normas de vida, derogando a falida tese materialista que ainda luta por sobreviver em nossos meios. Com destemor e amor o mundo será renovado.

Pensem com seriedade neste assunto, pois a responsabilidade é de todos nós.

Édo Mariani

FERNANDO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
Móveis de Aço, Prateleiras, Balcões, Cadeiras
Móveis Escolares, Escrivainhas e Escritório em Geral

Fernando A. Costa
9999-6451

Fone: (16) 3722-4035
Rua Major Claudiano, 2410 - Centro - Franca - SP

Lidel Produtos de Limpeza e Descartáveis
Copos Plásticos, Toalheiros, Desinfetantes,
Cera Líquida, Sabonete Líquido

TELEFAX:
3720-0771
Av. Joaquim Spereta, 891
Acesse nosso site: www.lidellimpeza.com.br

VICAL VIBOR Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

No século passado...



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Niloacio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Matéria extraída do Jornal *A Nova Era* de 15 de março de 1958

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novelino — Gerente: Vicente Rabinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Há Reencarnação?

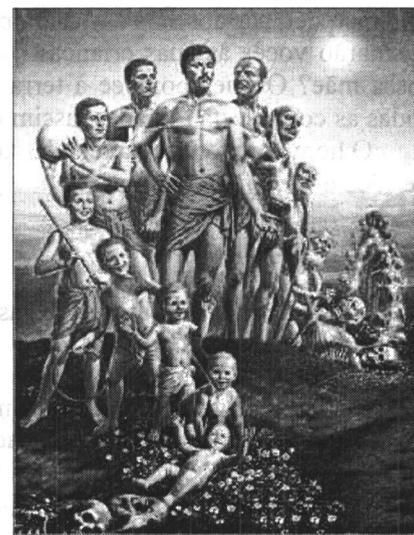
Salvador Toledo Moreno

Deus é infinitamente justo? Certamente! Mas, então, por que motivo da Ele a uns beleza e a outros fealdade; a uns a luz da inteligência; a outros as trevas da estupidez; a uns saúde e a outros doença? Ainda, por que nascem uns em berço de veludo e atravessam toda a vida entre gala e alegria, nada lhes faltando desde que vêm ao mundo, até a morte, têm tudo quando necessitam, ao passo que outros surgem à luz e somente têm cacetadas de sofrimento, atravessam a vida gemendo e chorando, até que, recolhidos a um hospital de misericórdia, vão, depois de mortos, numa carreta, sem amigos e sem uma prece para serem lançados na vala dos abastardos anônimos? Por que Deus cria alguns de seus filhos, votados a nascer sob a condição de selvagens? E, se todos ficarem privados de ingressar no lugar destinado aos justos e inteligentes? Mas, nesse caso, qual é a sua culpa? Pois não foi Deus quem os fez nascer em um ambiente privado de todas as possibilidades e meios para conhecerem as suas leis? E por que vemos mães na atitude da Marte-Dolorosa, a olharem para os seus filhinhos esqueléticos, emagrecidos pelos vampiros da fome e da miséria? E vemos adolescentes de ambos os sexos, angustiados e tristes? E por que vemos mártires de olhar iluminado ante as aras do sacrifício? E por que vemos inocentes pagarem crimes que não cometeram? E por que Deus consente que o dinheiro seja o alçapão por onde se escapam os criminosos e ladrões de alto contorno? E por que

os pobres, embora tenham razão, vêm-se escamoteados pela falsa justiça que o dinheiro dos ricos lhes impõe? Igualmente, qual é a sorte das almas das crianças que falecem antes de terem podido fazer o bem e o mal? Serão colocadas entre as almas eleitas? Mas, neste caso, por que esse favor ou graça a quem nada fez para merecê-lo? Sim, por que esse privilégio exclusivista, de serem poupadas às rudes tribulações da vida, sem nada terem feito para merecerem o prêmio das venturas eternas? E que diremos desse Deus cuja justiça agracia alguns de seus filhos com a preciosa dádiva do talento nato, vocacional, para as ciências e as artes, transformando-os, sem esforço, em celebridades mundiais, enquanto a maioria dos indivíduos precisam dispor de grande soma de energia e muito tempo para assimilar as superfícies de tais conhecimentos? Citarei um dos muitos casos que se dão diariamente. Há tempos fomos visitados pela maestrina romana, Gianela, que apenas com cinco anos e meio de idade confundiu os maiores teólogos. Sim, porque não poderão explicar tal fenômeno. São tremendos os absurdos que cometem os teólogos em dizer que o nosso poder é puramente material, e complicam os Evangelhos ao sabor de suas vontades, e seus entendimentos e, acima de tudo, de seus interesses materiais, pois a maioria deles

Não podemos negar a existência de um ser Supremo, Criador de tudo quando existe. Também não podemos negar a sobrevivência da alma, e muito menos podemos negar a justiça da reencarnação como único meio que prova a bondade e a justiça do Todo Poderoso

mercantilizam a doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo e vivem, como vivem outros, graças à ignorância popular. Fora da reencarnação e em face de tão remarcada desigualdade social, semelhante Deus, em vez de agir com absoluta justiça e igualdade para com seus filhos, torna-se pai de uns e padrasto mau e perverso de outros. Sim, porque o pai que dá a um filho um peixe e a outro uma cobra, não merece outro elogio. A doutrina da reencarnação está a desafiar a sabedoria e o sofisma de todos os expoentes da inteligência humana. Jesus prega a reencarnação advertindo a Nicodemos, quando diz: Em Verdade te digo que tem que renascer de novo. Allan Kardec confirma, dizendo que a Lei é: viver, morrer, renascer ainda. São Francisco de Assis, também; há 700 anos traz diz que somente dando é que recebemos e que é morrendo que nascemos para a vida eterna. Portanto, do nosso progresso dependem nossas sucessivas reencarnações. Não podemos negar a existência de um ser Supremo, Criador de tudo quando existe. Também não podemos negar a sobrevivência da alma, e muito menos podemos negar a justiça da reencarnação como único meio que prova a bondade e a justiça do Todo Poderoso. Com tal justiça e perfeição moral a nossa alma sente-se comovida e deslumbra-se com o esplendor de



tanta luz.

Aproximam-se os tempos em que iremos ver casos extraordinários que aparecerão em diversos países. E veremos médicos eminentes conjugarem a sua ciência aos valiosos elementos que lhes oferece a terapêutica espírita. E grande quantidade de sábios curva-se aos pés das luminosas verdades reveladas por Allan Kardec. Veremos enfim o espiritismo, no desdobramento dos seus vastos efeitos, injetar uma nova moral no campo de todas as agremiações do pensamento, até que fulmine por completo a ignorância e a maldade que campeiam no universo.

Glória, pois, a Ti, ó grande Deus que, com a luz do Teu amor e o poder da Tua infinita bondade e paciência, consegue ressuscitar a alma de um sicário e, depois transformá-la até que ela ressurja aureolada com as fulgurações diamantinas de um Sócrates, ou de um São Francisco de Assis, ou mesmo de um Jesus Cristo.

Que o precioso nome do Pai de tanta misericórdia e amor seja adorado com toda a força de nossa alma e entendimento.